

(in)formação

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

NÚMERO 14 / MARÇO 2018



(a condição de envelhecer)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Renato Nalini Secretário da Educação
Cleide Bauab Eid Bochixio Secretário-Adjunto
Wilson Levy Chefe de Gabinete
Carmen Lúcia Bueno Valle Coordenadora Geral do
Programa Escola da Família (PEF)

Equipe Técnica

Cleonice Vieira da Costa, Daniela de Jesus Falcione Goes,
Iranete Félix Reis e Rubia Carla do Prado

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

João Cury Neto Presidente
Antonio Henrique Filho Diretor de Projetos Especiais
Devanil Tozzi Gerente de Educação, Cultura e Cidadania
Ana Maria Stuginski Chefe do DIEC – Departamento de Integração
Escola Comunidade / Operacionalização do PEF

Equipe Técnica

Ataulfo Santana, Elisabete Barlach, Helena Conceição Esteves,
Ivânia Paula Leite Barros de Almeida e Thelma Kassner Calil Jorge

Supervisão de Assuntos Institucionais

João Batista Domingues da Costa Supervisor
Luiz Thomazi Filho Revisão de Texto
Glauber De Foggi Projeto Gráfico

Caro educador,

convidamos você a participar da travessia desta edição, portanto, ocupe seu lugar na surpreendente nave *Programa Escola da Família*. Comece provando das muitas experiências e desafios que o tema envelhecer pode provocar; siga adiante, respire fundo e aproveite para absorver todo o humor de Leminski. Conheça a história de João Barnabé – exemplo de dignidade na construção da vida; encante-se com o texto de Jaime Pinsky e com seu alerta tão providencial para todos, incluindo-se aí pais e professores – pessoas indispensáveis na orientação dos afazeres da vida escolar.

Adiante, será impossível deixar de sentir a leveza das reflexões de Mirian Goldenberg quando ela aborda a vida na Terceira Idade. E, se você avançar mais um pouco, registrará em sua leitura a *Virada Inclusiva*, que teve a participação de todos e garantiu o lema: Nenhum de fora!

Nas páginas seguintes, perceberá que o *Movimento Rosa*, criado para prevenir o câncer de mama, ganhou

força em São Simão. E, por falar em prevenção, o trabalho da Diretoria de Ensino de Itapetininga, com o tema gravidez na adolescência, ganhou destaque no programa televisivo *Encontro com Fátima Bernardes*.

Nesta travessia, leve consigo o encantamento pela tradição nordestina, experimentada pela Diretoria de Ensino de Caraguatatuba, ao entrar em contato com o Bumba Meu Boi e o Teatro de Cordel. Na onda dessa imaterialidade tão brasileira, aproxime-se do Futebol NET e confira como essa prática esportiva vem aliada a valores substanciais: respeito, solidariedade e inclusão. São jovens protagonistas que aprendem com esse esporte o viver em harmonia. O protagonismo juvenil também toma conta da peça teatral *Num lugar de La Mancha* (Diretoria de Bauru), encenada no Encontro Paulista de Grêmios. A mesma chama da juventude clareia os palcos de Apiaí, quando são revelados vários talentos no 3º Festival de Dança.

Uma parada obrigatória na Primeira Academia de Letras Ruth Guimarães Botelho (Diretoria Norte 2) permite constatar que nossos escritores brasileiros revivem nos alunos da escola pública estadual.

Uma outra expressão artística, a dança, ganha ritmo e movimentos no espetáculo *Preludiando, do Ballet Stagingum*, que pôde ser assistido por 1.100 jovens, em escolas da Diretoria de Santo André. Pura delícia e deleite!

Prepare o bornal e coloque nele as muitas ideias que estão nas escolas, nos finais de semana: terra ociosa transformada em horta comunitária (Diretoria de Santos); Boca de Cordel – cada vez mais larga! –, com ações em muitas Diretorias; residentes da área da Saúde (Diretoria de São José do Rio Preto) que levam a cultura da prevenção para as comunidades.

Aromas e sabores também não poderiam ficar de fora desta edição. As muitas receitas que fazem parte das memórias dos familiares de alunos poderão ser experimentadas, em mais uma publicação do *Projeto Viver com Saúde* (uma parceria com a Fundação Mapfre).

Faça mais uma paragem e encerre esta edição com a leitura do poema *Moça tomando café*, de Cassiano Ricardo. Entre em sua atmosfera e, imaginariamente, brinde o momento, saboreando a bebida em uma fumegante xícara (brasileiríssimo hábito, tão peculiarmente nosso!).

Boa travessia!

Ana Maria Stuginski

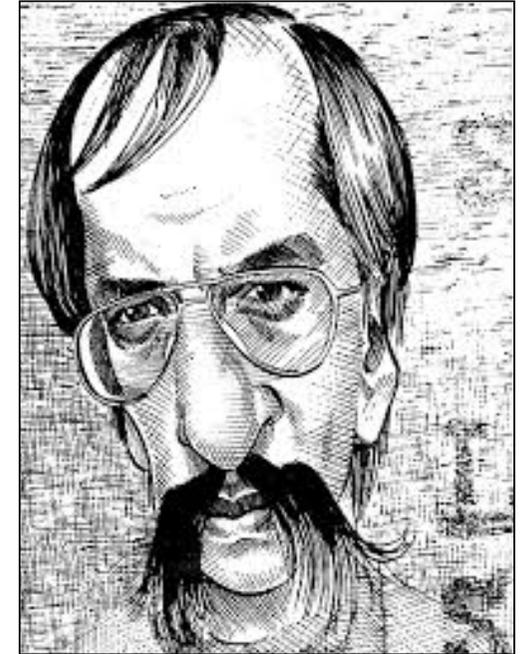
Chefe do DIEC/FDE

O QUE PASSOU, PASSOU? – PAULO LEMINSKI*

*Antigamente, se morria.
1907, digamos, aquilo sim
é que era morrer.
Morria gente todo dia,
e morria com muito prazer,
já que todo mundo sabia
que o Juízo, afinal, viria
e todo o mundo ia renascer.
Morria-se praticamente de tudo.
De doença, de parto, de tosse.
E ainda se morria de amor,
como se amar morte fosse.
Pra morrer, bastava um susto,
um lenço no vento, um suspiro e pronto,
lá se ia nosso defunto
para a terra dos pés juntos.
Dia de anos, casamento, batizado,
morrer era um tipo de festa,
uma das coisas da vida,
como ser ou não ser convidado.
O escândalo era de praxe.
Mas os danos eram pequenos.
Descansou. Partiu. Deus o tenha.
Sempre alguém tinha uma frase
que deixava aquilo mais ou menos.
Tinha coisas que matavam na certa.
Pepino com leite, vento encanado,
praga de velha e amor mal curado.
Tinha coisas que têm que morrer,*

*tinha coisas que têm que matar.
A honra, a terra e o sangue
mandou muita gente praquele lugar.
Que mais podia um velho fazer,
nos idos de 1916,
a não ser pegar pneumonia,
e virar fotografia?
Ninguém vivia pra sempre.
Afinal, a vida é um upa.
Não deu pra ir mais além.
Quem mandou não ser devoto
de Santo Inácio de Acapulco,
Menino Jesus de Praga?
O diabo anda solto.
Aqui se faz, aqui se paga.
Almoçou e fez a barba,
tomou banho e foi no vento.
Agora, vamos ao testamento.
Hoje, a morte está difícil.
Tem recursos, tem asilos, tem remédios.
Agora, a morte tem limites.
E, em caso de necessidade,
a ciência da eternidade
inventou a criônica.
Hoje, sim, pessoal, a vida é crônica.*

“La Vie en Close”– Paulo Leminski
Editora Brasiliense – edição 1994.



***Paulo Leminski:** (1944-1989) judoca, jornalista, escritor, compositor, poeta. Poeta de uma linguagem simples, cultuador de um estilo parnasiano chic, como ele mesmo diria no documentário *A ervilha da fantasia*, produzido no ano de 1985. Falava latim, grego e hebraico; casado com a poeta Alice Ruiz e pai de duas meninas e um menino: esse era Leminski! O poeta que dizia que a ditadura havia nos esvaziado e que precisávamos encher tudo novamente; mas encher-nos de que Leminski? De ideias, de palavras... [Texto de Jamille Rabelo de Freitas]

- SEÇÃO 1 ARTIGO**
- 5 Da vida, dos dados e dos desafios
- SEÇÃO 2 NOSSA GENTE**
- 14 O bairro que nasceu de uma vontade
- SEÇÃO 3 CONHECER E APRENDER**
- 19 Bonitos, leves e baratos
- SEÇÃO 4 COMUNIDADE LEITORA**
- 21 Onde estarão os leitores de livros?
- 25 Clube da leitura - Parceria com a Editora Cia. das Letras
- 26 A bela velhice – uma leitura que sacode a roseira e até o mandacaru
- SEÇÃO 5 VALE MUITO!**
- 32 Ação Saber Cuidar realiza três videoconferências
- 33 1º Festival FutbolNet - Uma parceria entre o PEF e a Fundació Barcelona
- 34 Virada Inclusiva 2017
- 37 *Outubro Rosa* - Cuidem-se, toquem-se, mulheres!
- 40 Campanha do Agasalho 2017
- 43 Gravidez na adolescência - papo sério!
- 47 Xadrez Sustentável
- 48 Boca de Cordel
- 49 *Agita Galera 2017*
- 51 *Um Dia na Escola do meu Filho*: a tradição cultural nordestina
- SEÇÃO 6 ACONTECE NO PEF**
- 53 Moinhos quixotescos em ação
- 56 Residentes da atenção básica no *Programa Escola da Família*
- 58 Plantio de Mudas de Árvores, um projeto da DE Caraguatatuba
- 59 Parceria - um gesto de cidadania que pode transformar vidas
- 61 Desfile pelo meio ambiente
- 62 Show de Talentos
- 63 14º aniversário do PEF no Festival de Dança de Apiaí
- 64 Rica programação para comemorar o aniversário do PEF
- 65 O teatro está em alta no PEF - *III Festival de Teatro*
- 67 O futuro já começou
- 71 Projeto Brasil - Haiti
- SEÇÃO 7 COORDENADAS**
- 78 Um trabalho regido pela gestão democrática
- SEÇÃO 8 A PALAVRA É SUA**
- 80 *Programa Escola da Família* - onde se aprende a ser melhor
- SEÇÃO 9 O PEF NA MÍDIA**
- 83 Dança para despertar ideias e possibilidades
- 85 Escola pública de Santos trabalha o cuidado com a terra e as pessoas
- 87 *Projeto Boca de Cordel*
- 88 EE de Nova Luzitânia “Recreando no Lazer”
- 89 Livro conta atividades do PEF realizadas na DE Suzano
- 91 Escola da Família lança livro de receitas em parceria com a Fundación Mapfre
- 93 *Programa Rede Escolaí* encerra atividades de 2017
- 95 Escola da Família da capital funda 1ª Academia de Letras para alunos e comunidade
- SEÇÃO 10 FECHO LITERÁRIO**
- 96 A moça tomando café - Cassiano Ricardo

Da vida, dos dados e dos desafios

DEVANIL TOZZI

A vida é
passagem,
travessia.
Caminho, estrada, atalho...
Um instante.
Feliz, trágica.
Coragem.
Infinitas possibilidades...

Ficando em forma. EE Bairro dos Barnabés
(DE Itapecerica da Serra)



São muitas as definições e cada um tem a sua própria, quando não, nem há tempo de pensar no que ela é ou deixa de ser. Na urgência do viver, se embaralha muita coisa. E é como diz Guimarães Rosa: “O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

O que importa aqui é falar da vida e daquilo que ela nos solicita, independente de sermos criança, jovem ou adulto.

A convivência e as escolhas talvez sejam dois pontos dos mais importantes que precisamos enfrentar. A capacidade de nos relacionarmos com o diferente e com as adversidades vai organizando e fortalecendo-nos, para vivermos uma vida com mais harmonia, qualidade, serenidade e prazer.

As escolhas também são importantes. Escolher por onde andar não é muito fácil. Há uma gradação de prioridades determinadas pelo sujeito, há também a realidade de onde se vive, cujos fatores incidem sobre a família, o bairro, a cidade, o estado, o País. Obviamente, então, que tudo isso implica na hora da escolha.

Mesmo quando analisamos as alternativas e decidimos por uma escolha, ainda assim poderá surgir a inquietação de não termos feito uma outra. Isso faz parte

do dilema do viver. E não há mal algum. É comum nos ressentirmos de uma certa nostalgia, quando decidimos andar a uma direção específica. Esse sentimento faz parte da vida e, nesse caso, é bom seguir firme e fazer o melhor.

Com o passar do tempo, acumulamos experiências e construímos novas formas de olhar e entender a vida. Carregamos as saudades, amizades, sabores e dissabores, amores e desamores, e todas as contradições de quem está presente no mundo.

E nessa turbulência é que a vida acontece, às vezes, como um vulcão, e outras, como um mar sereno. Exatamente aí reside o tempo de vida de cada um. É na lida do viver que é possível entender que algumas estradas “oficiais” não dão em nada, mas que há alternativas, como certos atalhos, que poderão levar, realmente, aonde se deseja chegar. Aliás, uma boa chegada é aquela que traz o sentimento de realização ou de dever cumprido, ainda que para isso tenha sido necessário adentrar sendas desconhecidas – eis aí o desafio de viver! Essa percepção exige uma dose elevada de criatividade e o entendimento de que certas fórmulas consideradas perfeitas hoje estão defasadas. A insistência em apostar em modelos antigos e ineficazes, que não funcionam mais, só traz a infelicidade para os viventes.

Para ajudar nessa longa travessia, temos o conhecimento como um grande aliado; ele amplia nossa visão de mundo, criando referências, confrontando-nos e, também, orientando-nos. A ciência, a arte, a filosofia, a poesia, o cinema, a internet, a natureza estão enviando mensagens o tempo todo. Saber navegar e mergulhar nesses campos proporciona grande aprendizagem e conecta nossa vida com a de outras pessoas e lugares.

A vida nos oferece “estações” de descanso e de reativamento para que possamos desfrutar. Assistir a um filme pode ser um grande alívio, por reduzir preocupações. Além do que, tem o dom de humanizar, à medida que provoca sentimentos, reflexões e, até, mudanças comportamentais. Um texto filosófico pode funcionar como um remédio eficiente. Ouvir uma música logo cedo pode animar alguém a ter mais coragem para enfrentar o dia. Esses “recursos terapêuticos” funcionam como uma vacina que protege e proporciona um grande alívio.

Em sendo realista, é sabido que envelhecer vem acompanhado de certas agruras e dores. Enfim... as mudanças vão acontecendo desde o nascimento, em ritmo ascendente e depois descendente. Isso é fato!

ALGUNS DADOS:

Em 2017, o número de brasileiros acima de 65 anos era de 17,6 milhões. Um crescimento expressivo, se considerarmos que no ano 2000 havia 9,7 milhões.

Se olharmos um pouco mais para esse horizonte, nem tão longe assim, em 2030 teremos 30 milhões de brasileiros, representando 13% do total da população (estimativa do IBGE). Hoje quem tem 30 anos, em 2050 terá 62 e representará 30% da população. Investir nesse futuro e garantir as conquistas que tivemos até agora é tarefa de todos!

Uma pesquisa realizada pelo jornal *Folha de São Paulo – Datafolha*, em 26/11/2017, revela que a velhice é caracterizada a partir dos 64 anos. Esse assunto gera amplo debate, pois, para muitos, isso se dá aos 60 anos, como diz Eduardo Ferrioli, geriatra e professor de Medicina da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto: “Passamos a vida toda envelhecendo e é difícil e arbitrário determinar um ponto a partir do qual se está, de fato, velho. A idade biológica de uma pessoa varia bastante e hoje há maiores de 60 vivendo a plenitude de sua vida adulta. Se pensarmos nas limitações físicas relacionadas ao envelhecimento, talvez fiquemos velhos quando começarmos a nos tornar frágeis”.

Professora de Antropologia da Unicamp, Guita Grin Debert declara: “Existe uma descronologização da idade” que está relacionada com a nossa autonomia e capacidade, do que propriamente com a idade. O fato é que em todo mundo tem gente vivendo cada vez mais.

“A experiência adquirida pelo acúmulo de anos vividos não pode ser deixada de lado. No contato intergeracional, seja no âmbito privado com filhos, netos e bisnetos, seja no âmbito público, com vizinhos, amigos, conhecidos, é que pode ocorrer a troca, o diálogo, momento em que não há dominador e dominado, escravo e senhor, e sim, pessoas abertas e predispostas a ouvir e serem ouvidas, orientar e serem orientadas e, por fim, respeitarem-se mutuamente.” – *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*; Doraci Lopes e Suelma Inês Alves de Deus; Edições SescSP, 2009, p. 89.

Se olharmos para nossos avós e pais, fica mais evidente entender o que era antes um homem ou uma mulher de 60 anos, sendo possível fazermos um comparativo com a realidade atual. Avô e avó não representam mais sinônimos de velhice ou algum outro estereótipo que marca a vida de quem passou dos 60 anos. Houve uma revisão das políticas públicas e dos paradigmas, como também de muitos serviços e negócios (de saúde, de beleza, de lazer, de turismo etc.).

No entanto, a questão não é esperar o ano 2030 ou 2050. Há uma população que está envelhecendo hoje, e é disso que precisamos cuidar. E o que isso significa? Qual o número de idosos de sua cidade? O que de fato está sendo feito para que vivam bem? Que conhecimentos os maiores de 60 anos têm do Estatuto do Idoso? Como a escola se relaciona com essa população? Os lugares públicos possibilitam uma participação ativa? Existe preconceito com os idosos? Que tipo de preconceito é percebido na sua cidade ou comunidade? As famílias cuidam bem? Como eles aparecem nas propagandas? O que podemos fazer para maior inclusão dessas pessoas? Como os idosos veem a juventude e como a juventude vê os idosos? O que foi feito na sua cidade, nos últimos 10 anos, que melhorou a condição dos idosos?

Um assunto muito delicado, que talvez seja a grande preocupação das pessoas e das famílias, é a perda da autonomia. Principalmente por saberem que são precários os serviços, as residências que os abrigam e a proteção a eles. Centenas de idosos, infelizmente, dependem totalmente de outros para se manterem íntegros e viverem uma condição digna de envelhecimento.

Um outro ponto que merece destaque é a inserção dos idosos no mundo digital. Com todas as mudanças sociais e tecnológicas que vivenciamos nesses 30 anos,

houve muitos avanços e também os descompassos. Acompanhar e utilizar todos os serviços de informática de nosso tempo não é das tarefas mais fáceis para quem não cresceu nesse mundo de tantos apelos e exigências. O domínio exige novas aprendizagens e atualização permanente. O diálogo intergeracional é necessário nesse caso, pois são os mais jovens que detêm o conhecimento. Para os mais velhos, inserir-se nesse mundo digital é um tremendo desafio. Muitos deles adoram a palavra “desafio” e se lançam a ele: reinventam-se, superam-se, experimentam e criam. Esse comportamento saudável traz conquistas íntimas, prazer e muito orgulho de si mesmo.

Nessas situações, a troca é essencial. Mas é preciso estar aberto para isso e não achar que tudo o que era de sua geração é superior às conquistas das gerações atuais. É necessário desarmar-se com uma certa humildade. E daí as coisas acontecem.

“A integração social é importante, mas depende, em primeiro lugar, da tolerância e da valorização da diferença, não como instrumentos de mascaramento da dominação, mas como pontos de equilíbrio para a inclusão de populações inteiras, incorporando tanto a sua heterogeneidade, e as divisões existentes dentro dela, quanto suas interligações” – DEMANT, Peter. Direitos

para os excluídos. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). *História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003, p. 343-384.*

Temos inúmeras parcerias entre gerações que deram e dão muito certo. Não faltam exemplos na música, no cinema, na educação, na culinária, no futebol etc.

O *Programa Escola da Família* tem sido um espaço de boas parcerias. A participação dos idosos em atividades com crianças e jovens tem sido crescente, nas 2.200 escolas que abrem seus portões aos finais de semana, para receberem a comunidade. Eles estão nas oficinas de artesanato, nas atividades esportivas, na dança etc.

A participação dos 8 mil voluntários e dos 10 mil educadores universitários do Programa tem contribuído para dinamizar a escola de final de semana, conferindo-lhe a característica de ser um espaço naturalmente intergeracional.

Algumas escolas já realizam experiências em outros espaços da cidade, como nos asilos. É o que acontece com o Programa, que incentiva, cada vez mais, a participação dos idosos em atividades oferecidas na unidade escolar, permitindo, ainda, que sejam não somente receptores, mas, sobretudo, emissores de novas ideias e projetos.

Poder sair de sua casa, desligar a TV, caminhar pela rua, ver o movimento das pessoas, olhar a natureza,

trocar ideias, dançar, cantar, fazer um alongamento, ensinar uma receita, compartilhar uma refeição, contar histórias... tudo isso traz grande alegria para essa população que, cada vez mais, ultrapassa os 60, os 70, os 80...

DOS DESAFIOS:

O envelhecimento populacional está gerando uma nova reorganização social, facilmente percebida e reconhecida pela esfera governamental e familiar. O que antes era tratado no âmbito doméstico, hoje se tornou uma questão de responsabilidade social. As famílias precisam de ajuda para conduzirem, de forma humanizada, o relacionamento com os idosos.

O envelhecimento saudável envolve importantes aspectos: cultivar a mente, saber lidar com as transformações sociais e enfrentar os desafios intelectuais.

O primeiro grande desafio é entender esse momento e conscientizar-se de que ele se intensificará nos próximos 15, 30 anos. Não há como fugir desse debate, nas escolas, nas prefeituras, nas universidades, nas igrejas, nas instituições não governamentais e nos meios de comunicação. Não, não há!

ALGUNS DESAFIOS PARA DEBATE:

- A criação de propostas para uso do tempo livre, com atividades e ações em grupo, que busquem romper com o isolamento de pessoas que permanecem fechadas em suas casas e em si mesmas.
- A adequação das atividades corporais e de lazer, embasadas em interesses, competências e identidade dos idosos, tendo-se o cuidado de que essas contribuam expressivamente para o bem-estar físico, psíquico e emocional.
- Manter e criar novos serviços básicos, como os centros de saúde que atendem bem à população idosa, e também programas públicos de vacinação e de medicamentos para doenças crônicas, para que os recursos da aposentadoria não fiquem comprometidos.
- Reconhecer as mudanças culturais e educar os idosos, adultos, jovens e crianças para enfrentarem uma sociedade em que desigualdades e preconceitos estão presentes. A inclusão social de pessoas de todas as idades e etnias passa, necessariamente, por uma educação que seja capaz de fortalecer os indivíduos a viverem uma cidadania plena, tendo autonomia para se defenderem de situações de exclusão e de injustiça.

- Promover visitas às residências e encontros nas escolas e centros educacionais. Trata-se de investimento de curto prazo, mas muito eficiente.
- Reconhecer o recolhimento doméstico do idoso como momento de prazer e não de isolamento. Valorizar, nesse ambiente, a troca entre as pessoas, a boa convivência, as descobertas, a conversa com os vizinhos e a dedicação afetuosa aos familiares, sem escassez de tempo.
- Garantir que os idosos sejam protagonistas e participem dos debates e decisões referentes à aposentadoria, saúde, escolarização e ofertas de lazer.
- Estimular a criação de uma rede de assistência (centros de convivência, atendimento domiciliar etc.) para melhor integração do idoso na família e na sociedade.
- Não culpabilizar uma pessoa pelo fato de não ter família – filhos, netos e parentes próximos. Entender que, hoje, as famílias se constituem de forma diferente, nem sempre são os laços consanguíneos que definem o núcleo familiar.
- Implantar e fortalecer conselhos de política voltados aos idosos, articulados a outros conselhos de serviços de saúde e de assistência social, alinhados aos municípios vizinhos.
- Incentivar o trabalho voluntário, trazendo diferentes

profissionais para o trabalho nas escolas, privilegiando os espaços intergeracionais.

- Incentivar práticas esportivas adequadas à idade e ao interesse coletivo.
- Organizar ações sistêmicas para que as atividades não sejam transformadas em ações pontuais, inexpressivas e de poucos resultados.
- Garantir que no currículo escolar o tema “envelhecimento” esteja presente nos debates e atividades.
- Reformar as calçadas das cidades e melhorar a acessibilidade, principalmente em edifícios públicos, bancos e igrejas, além do que, adaptar ônibus, trens, metrô e carros para que atendam às necessidades dessa fatia da população.
- Capacitar profissionais que lidam diretamente com idosos: cuidadores, médicos, enfermeiros, motoristas, professores, bancários, entre outros.
- Apoiar as iniciativas comunitárias de apoio aos idosos.
- Promover a troca de experiências entre prefeituras e iniciativa privada, das cidades que já evoluíram na inclusão dos idosos.
- Investir, desde a juventude, nos quatro pilares do envelhecimento ativo: saúde, participação, aprendizagem continuada e segurança.

- Desenvolver programas de prevenção às drogas (álcool, tabaco), às ISTs, aids, e orientar sobre outras questões como: osteoartrite, osteoporose, fraturas por quedas, doenças cardiovasculares, hipertensão, catarata, etc., e saúde bucal.
- Criar condições favoráveis de conforto e de salubridade no trabalho, para que os trabalhadores mais velhos possam contribuir com eficiência e bom nível de produtividade, nas empresas e instituições públicas.

E para continuar a conversa na escola, apresento um samba-poema de Paulinho da Viola, que com sensibilidade e sabedoria nos diz que “a todo instante rola um movimento”. Paulinho sempre teve a delicadeza de chamar velhos sambistas para compor e cantar sambas novos. Esse chamamento, que é uma peculiaridade dele, tornou-se uma cultura e virou escola para artistas de gerações mais novas, como Marisa Monte, que hoje canta com ele e reaviva tantos outros talentos de nossa música.

Eis o samba:

RUMO DOS VENTOS

Paulinho da Viola

A toda hora rola uma estória
 Que é preciso estar atento
 A todo instante rola um movimento
 Que muda o rumo dos ventos
 Quem sabe remar não estranha
 Vem chegando a luz de um novo dia
 O jeito é criar um outro samba
 Sem rasgar a velha fantasia
 Mulher é isso aí
 Só existe a gente mesmo
 Levando um barco pesado
 Apesar do agitado mar
 Sem a lua e seu encanto
 Ao sabor da ventania
 Mesmo no gelo da noite
 Meu coração não esfria
 E quando o vendaval passar
 Acharemos uma ilha
 E até quando Deus deixar, mulher
 Iremos tocando a vida

Ouçã a música: https://www.youtube.com/watch?v=p14MQIK_Lik

Fato é que Paulinho está envelhecendo, sem perder a doçura e a habilidade criativa. Aliás, quanto mais velho melhor. Ele segue seduzindo gerações e enriquecendo o patrimônio do samba brasileiro. Paulinho não tem mesmo idade!

A vida exige que novos sambas sejam criados e alguns outros reinventados, contudo, tenhamos zelo para não jogarmos fora a melodia, a letra, o arranjo e os passos que o samba da vida nos ensinou.

Que envelheçamos bem e que Paulinho da Viola nos inspire!



O bairro que nasceu de uma vontade

IVÂNIA PAULA (TÉCNICA FDE)



João Barnabé e Dona Pedra, sua esposa

Juquitiba, município de São Paulo, possui um subdistrito nomeado Bairro dos Barnabés. E ali há um morador muito popular e querido pela comunidade, chamado João Soares Godinho. Nas redes sociais (Facebook), ele conta como chegou ao local e como nasceu o bairro:

Eu, João Soares Godinho, conhecido também como João Barnabé, tinha um caminhão da marca Chevrolet, ano 1954, que era de sociedade com meu pai e meu irmão. No ano de 1959, vim carregar madeira aqui, onde hoje é o Distrito dos Barnabés, e achei que o local era propício para a formação de um bairro, pois havia a possibilidade da BR 116 passar pelas imediações; à época, estavam fazendo o levantamento topográfico da área.

Para confirmar, imediatamente procurei o engenheiro do DNER, responsável pelo projeto, que confirmou a obra. Então, procurei o meu tio, um homem muito bondoso, que não queria vender as terras, ele queria me dar um alqueire, de graça, mas eu queria mesmo era comprar todo o vale.

Com muito esforço, consegui comprar quatro alqueires e fiz a escritura no meu nome e no dos meus sócios, que eram: o meu pai, Antonio Soares Godinho, e meu irmão, José Soares Godinho.

Então, depois da compra, fiz uma casa com armazém, que foi inaugurada no dia 9 de novembro de 1959. Essa casa foi vendida, e é onde hoje fica o restaurante e posto de gasolina.

Passado algum tempo, o prefeito de Itapecerica da Serra (a que Juquitiba pertencia), Sr. João Mandu, me procurou porque era tempo de eleição:

– João Barnabé, preciso que você seja nosso vereador.

– Como vereador? Eu nem sei o que é isso, senhor prefeito.

– Se você não quer, coloque um de sua confiança.

– Vou ver se acho uma pessoa que possa nos representar na Câmara.

– Quais são os planos que você pretende realizar neste local?

– Quero criar um bairro... Vou tentar trazer moradores, dando e vendendo terrenos baratos, para que possamos criar o bairro.

– Muito bem! Já que você quer criar um bairro, precisa de uma escola. Eu tenho tijolos para construir uma escola na divisa do município, no km 84. Autorizo você a retirar os tijolos de lá e construiremos aqui, e também vou mandar a motoniveladora para fazer a terraplanagem.

Acontece que a motoniveladora não chegou no dia marcado, porque o operador ficou fazendo trabalho particular, e acabou chegando na sexta-feira, que já era o dia que tinha de ir embora. Eu tive de fazer, pagando camarada.

Com a terraplanagem feita, [...] a escola foi construída.

Depois da escola pronta, foi preciso dar nome a ela. O prefeito recém-eleito achou que deveria se chamar “Escola dos Barnabés”, em homenagem ao meu avô, que se

chamava Barnabé Serafim Godinho. O fato deu origem ao Bairro dos Barnabés.

Com isso, começou outro problema – convencer os pais a levarem seus filhos à escola –, sendo que na época, os filhos tinham de trabalhar e ajudar seus pais nos afazeres diários. Houve caso em que foi necessária a intervenção da Polícia, para intimar os pais a matricularem seus filhos. Assim, conseguimos 28 alunos para formar uma sala.

Conseguir professores foi um grande sacrifício. Bem, a escola manteve-se até a inauguração da unidade escolar oficial, pelo governo do Estado.

Hoje, no prédio onde era a escola, funciona o Programa Saúde da Família – PSF. Com o passar do tempo, veio a criação do município de Juquitiba [...], resultado da luta de um deputado e pessoas da comunidade: Eduardo Bambi, Antonio Candinho, Leônidas Gama, Jorge Candinho, Elexandre Bambi e, também eu, João Barnabé.

Vieram as primeiras eleições e com o tempo tornei-me vereador.

Com muito esforço, trouxemos para Juquitiba: luz, água, telefone, escola, estradas, pontes etc. Também a

conquista de mais uma escola para a região: EPSG de Juquitiba, hoje EE Oredo Rodrigues da Cruz.

Para o Barnabés, fiz um pequeno campo de futebol, no terreno que eu mesmo dei. Hoje está bem melhorado.

Veio a terceira eleição e dessa vez tornei-me vice-prefeito. Nesse mandato, fui prefeito interino por 90 dias. Consegui luz (havia só até Juquitiba) e o bairro ganhou a EE Bairro dos Barnabés. [...]

Aqui não tinha igreja. A missa era celebrada na escola velha. No ano 1977, com muito esforço, doamos o terreno para construção da igreja. [...] O padroeiro escolhido foi Santo Antônio, em homenagem ao meu pai, que era devoto. Então surgiu a Paróquia Santo Antônio.

Fiz doação para duas igrejas evangélicas: Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus. Sou católico, mas não sou contra nenhuma religião.

Com a Graça de Deus, muitos dos meus ideais e planos foram realizados! [...]

Dou graças a Deus por ter me dado força e saúde!

Fonte: Mural de Juquitiba – Exercício de Cidadania (facebook).

Esta é a história de um homem de 85 anos, nascido em Juquitiba/SP, que ainda participa ativamente da vida do bairro e também das atividades do *Programa Escola da Família* na EE Bairro dos Barnabés. João Soares Godinho, cujo apelido é João Barnabé, está sempre presente nas caminhadas do PEF e costumeiramente é chamado à escola para palestrar sobre a origem do bairro. Trata-se verdadeiramente de uma figura ilustre, pois além de fazer parte da história local, é alguém que carrega consigo as memórias de fatos e casos surgidos durante a formação do subdistrito. Sua história de vida mescla-se com a de outros moradores, com a geografia, com a urbanização e também com o jeito caipira que, felizmente, resiste até hoje na região.

Jurandir, diretor da EE Bairro dos Barnabés, conta que sua casa é uma espécie de obelisco na localidade. No caminho que leva à escola, fica a residência dele e os alunos sempre param ali para uma conversa. É como pedir a bênção ao benfeitor da região.

Sua vida e a de sua família se misturam à do bairro, tanto que uma filha se aposentou como secretária na EE

Bairro dos Barnabés e outras duas são professoras na mesma unidade. Além disso, seus netos compartilham do mesmo ambiente como alunos.

Um homem que trabalhou tanto na vida também sabe se divertir. João Barnabé descobriu que jogar paciência, tranca e outros passatempos na internet é uma delícia. Seduzido pelo mundo digital, conseguiu transpor a barreira do desconhecido e hoje faz parte do grupo de jogadores virtuais de várias localidades. Aliás, para alguém que fundou um bairro, isso é café pequeno!

Ele diz que o bairro evoluiu, mas deu uma estagnada: “Qualquer administração precisa ouvir o povo. O povo é quem sabe o que está precisando. O bairro se desenvolveu, mas o poder público não!”.

Hoje João Barnabé está viúvo, mais caseiro, e declara que sua vida sentimental foi encerrada com a morte de sua companheira, dona Pedra. Diz que só viveu um grande e eterno amor. Apesar da ausência da esposa, diz sentir-se realizado e de bem com a vida. Não se arrepende de nada do que fez e por enquanto não tem nenhum projeto de vida novo, acha que já contribuiu o

suficiente. Acredita que o fato de estar vivendo bastante tem trazido a ele muita experiência e mais sabedoria. Gosta de conviver com pessoas de várias idades e também com os mais jovens.

Perguntado se a sociedade brasileira está pronta para envelhecer, ele respondeu que sim, mas que ainda falta um olhar mais cuidadoso por parte do poder público.

Católico praticante, ele deixa dois recados: “Jovens, aproveitem bem a vida, respeitem as pessoas e estudem bastante. Aos que temem envelhecer, não tenham medo, pois tudo vem de Deus”.

João Barnabé representa com dignidade os milhares de brasileiros que estão envelhecendo em plena atividade. Aqueles que seguem preocupados com a vida e não com a morte.

Preocupar-se com a vida, em tentar melhorá-la e ser útil a si e ao próximo é, sem dúvida, um grande projeto de vida. Pessoas como João Barnabé influenciam pessoas, mudam comportamentos, transformam realidades e não têm tempo de se ocuparem com as questões do envelhecimento. Para elas, quando essa fase da vida chega, conseguem atravessá-la com mais coragem, suavidade e leveza.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=_44RjU4idQQ

Bonitos, leves e baratos

EE Professora Eunice Virgínia Ramos Navero

DE Campinas Leste

OFICINA DE ARTESANATO: LUSTRE DE SISAL

RESPONSÁVEIS: RUI CÉSAR ARRUDA (VICE-DIRETOR) E
CRISÓSTOMO JOSÉ DA SILVA (EDUCADOR UNIVERSITÁRIO)

Materiais

- fio de sisal
- bexiga
- cola branca
- arame fino de artesanato
- peneira de palha



Modo de fazer:

Encha com ar uma bexiga.

A bexiga servirá de molde para fazer o lustre, então, quanto maior ela for, maior será o lustre.

Com o pincel atômico, faça a marcação do local que será a entrada da lâmpada. na bexiga.

Comece a enrolar o fio de sisal à medida que vai passando cola.

Passa bastante cola também onde os fios se cruzam, para dar maior firmeza.

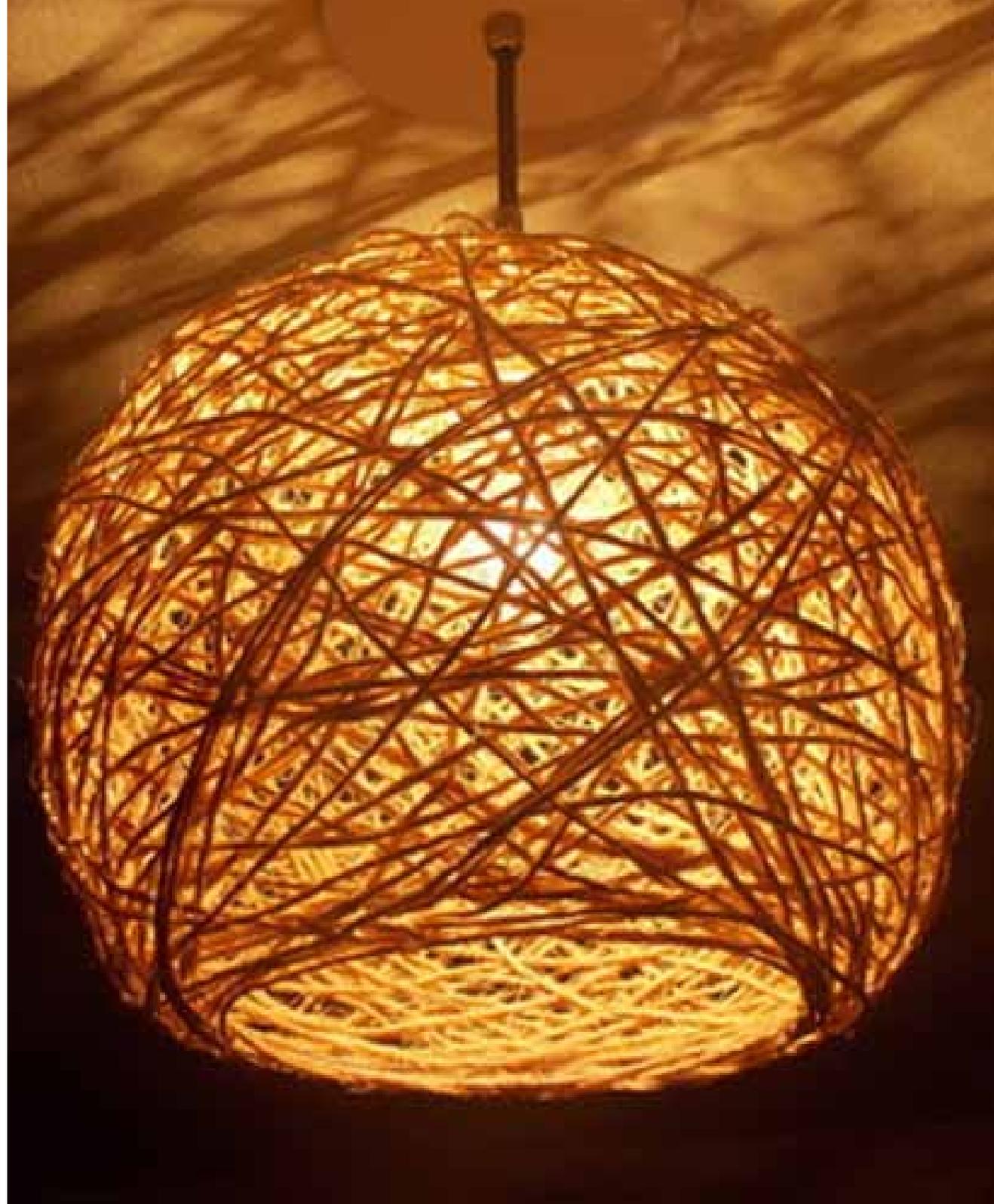
Continue enrolando o fio em torno da bexiga até que fique bem firme.

Após terminar, deixe secar completamente.

A bexiga deverá ser esvaziada para, assim, poder ser retirada de dentro da estrutura feita com sisal.

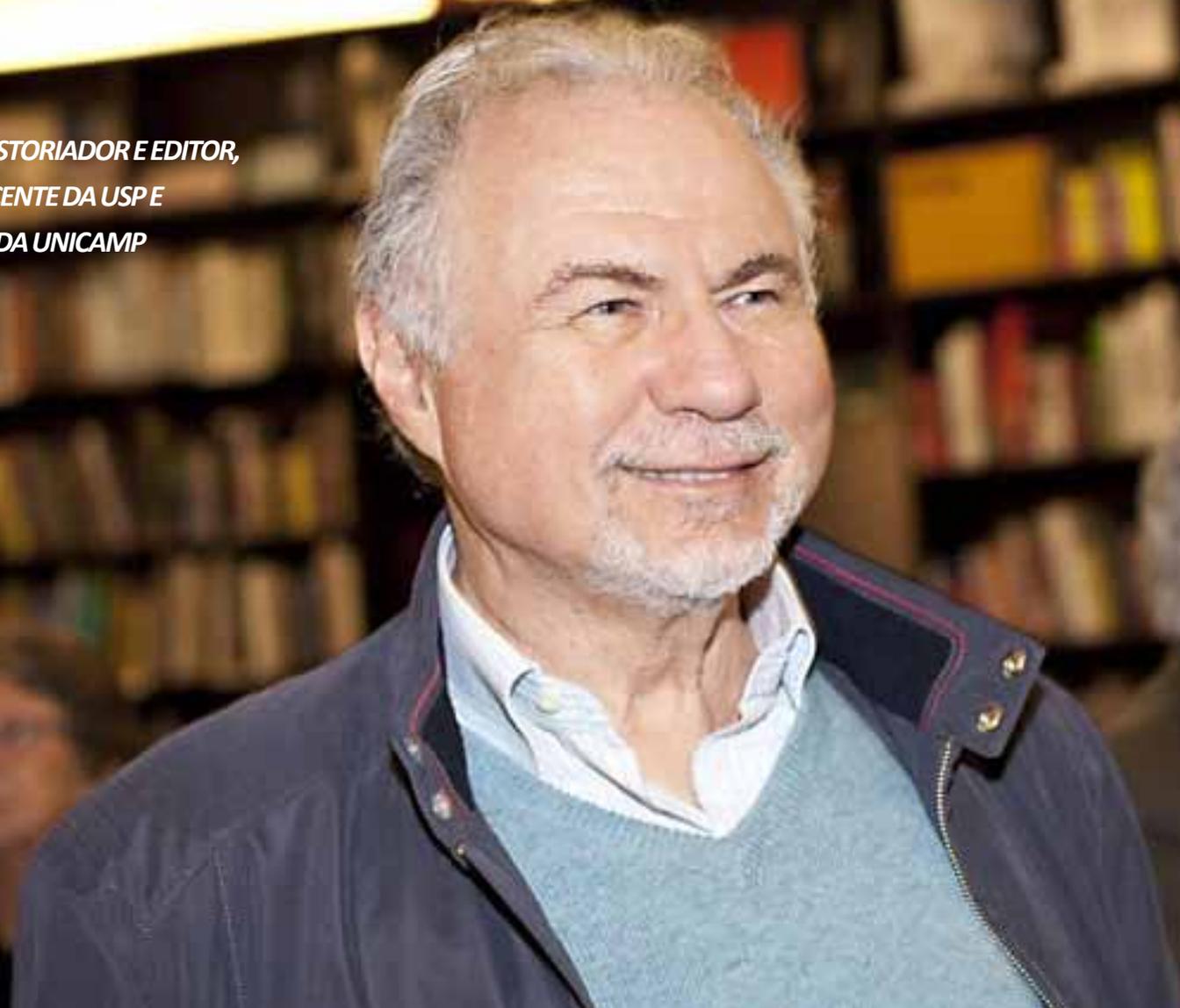
Puxe a bexiga vazia com muito cuidado.

Agora, é só encaixar a lâmpada e escolher o local que será iluminado.



Onde estarão os leitores de livros?

*POR JAIME PINSKY, HISTORIADOR E EDITOR,
DOUTOR E LIVRE-DOCENTE DA USP E
PROFESSOR TITULAR DA UNICAMP*



A questão da leitura no Brasil é difícil de formular. Por um lado, envidam-se esforços no sentido de proporcionar acervos de livros adequados para leitores em escolas e universidades, centros de juventude, bibliotecas públicas e particulares. Por outro, treinam-se as novas gerações em mídias digitais, o que não seria problemático não fossem elas utilizadas quase exclusivamente para mensagens e informações apressadas e superficiais, quando não levianas. Ao dar o mesmo valor a qualquer blog do que se dá a uma fonte criteriosa, como um bom jornal, o leitor se torna vítima fácil de notícias plantadas, informações maliciosas ou simplesmente mau jornalismo. Todos nos tornamos médicos, advogados e historiadores após uma rápida consulta ao que disse tia Cotinha no Facebook da família, ou no Whatsapp da turma da escola. Há professores que simplesmente mandam pesquisar “na internet”, como se tudo que se encontra na web tivesse equivalência. Nem damos bola para o fato de que a especialidade de tia Cotinha é uma deliciosa sopa de legumes com ossobuco e que o primo de Paraguçu Paulista não se notabiliza pela capacidade de selecionar informações. Confunde-se espaço democrático e direito de expressão com competência e divulgam-se asneiras de todo tipo sob o argumento de que todos têm o direito de se expressar. A única ressalva é que direito de se expressar não pode ser confundido – uma vez mais – com qualificação em

todas as áreas. Para dar um exemplo extremo e óbvio, Dr. Paulo não me consultou sobre a técnica que deveria usar para implantar o marca-passo no meu peito. E eu ousei dar aulas e fazer palestras sem perguntar a opinião dele sobre fatos históricos. A qualificação existe, senhores...

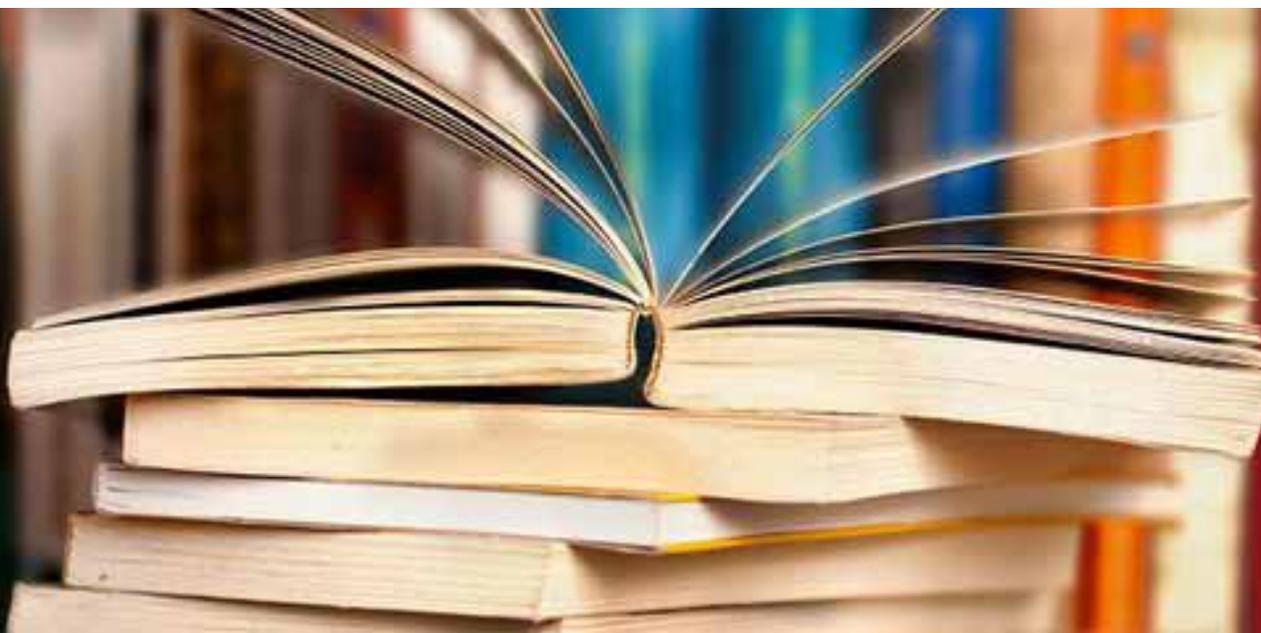
Assim, que me desculpem os palpiteiros, mas competência é preciso. Claro (não finjam que não entenderam meu argumento) que não me refiro a assuntos e temas sobre os quais qualquer cidadão pode e deve se manifestar. Qualquer um pode e deve opinar, por exemplo, sobre reforma política (Menos partidos? Voto distrital? Fim das coligações? Financiamento oficial? De empresas? Só de pessoa física?). Todos podem e devem entrar na discussão sobre questões de saúde pública (como o aborto) devem ser confundidas com questões religiosas. Se foro especial não é uma prática antirrepublicana que beneficia apenas os já beneficiados e cria cidadãos de classes diferentes em uma sociedade que deveria privilegiar a igualdade de oportunidades. Se já não chegou o momento de acabar com essa folga de autoridades requisitarem aviões oficiais para passar o fim de semana em seus feudos (feudos, sim senhor) eleitorais, etc., etc., etc.

É evidente que não se deve tolher o exercício pleno da cidadania, que inclui o direito à manifestação, pelo contrário. O que defendo é o direito à informação séria,

responsável, relevante. É fundamental ficar alerta, selecionar criteriosamente as fontes, evitando-se divulgar notícias falsas, textos apócrifos, supostas opiniões de figuras conhecidas que nunca disseram aquilo, trechos truncados que distorcem o conteúdo e, não menos importante, provocações irresponsáveis. E aí voltamos à questão da leitura de livros. Se você, improvável leitor deste artigo, não for um leitor de livros eu sinto muito. Ainda é neles que está depositada grande parte do patrimônio cultural da humanidade. Em livros estão registrados desde os textos sagrados das três mais importantes religiões monoteístas do mundo até as reflexões mais sofisticadas dos pensadores contemporâneos, passando por todos os teóricos sociais, estudos de economia, avaliações históricas das principais organizações sociais criadas pelo homo sapiens. Há livros

para adultos e para crianças, para ler na praia, no metrô, no escritório, na cama. E se pensarmos em ficção, com livros a gente cria o personagem do nosso jeito, não fica sujeito aos caprichos do diretor do filme, por isso melhor que ver um bom filme é ler um bom livro.

Em uma sociedade em que o celular fica obsoleto em dois anos e uma relação amorosa não costuma durar nem isso; em que não temos tempo para conhecer as pessoas, elas nos aborrecem antes de sabermos quem elas são; em uma sociedade em que não degustamos, devoramos; em que não sabemos mais apreciar os caminhos, só queremos chegar; em que aprendemos a ler “por cima”, pulando linhas, letras e sentidos, sem curtir a construção elegante, o uso correto das palavras, o texto coeso, a mensagem clara; quem teremos para ler livros nas próximas décadas?



PARA SABER MAIS...

Obras do autor (autoria, coautoria, participação e/ou organização)

- *O Brasil no contexto*
- *Por que gostamos de história*
- *O amor em tempos de desamor e o enigma: o Brasil tem jeito?*
- *O Brasil tem futuro?*
- *Cultura & Elegância*
- *Faces do fanatismo*
- *Práticas de cidadania*
- *História da cidadania*
- *História na sala de aula*
- *Turismo e patrimônio cultural*
- *Cidadania e educação*
- *12 faces do preconceito*
- *Brasileiro(a) é assim mesmo*
- *Ensino de História e criação do fato*
- *As primeiras civilizações*
- *História da América através de textos*
- *Estado e livro didático*
- *Estado e burguesia nacional na América Latina*
- *Modos de produção na Antiguidade*
- *Escavidão no Brasil*
- *Questão nacional e marxismo*
- *O modo de produção feudal*
- *Origens do nacionalismo judaico*
- *Capital e trabalho no campo*
- *100 textos de História Antiga*
- *Os judeus no Egito helenístico*
- *Brasil em perspectiva*

Clube da Leitura

Parceria com a Editora Cia. das Letras

BOLETIM ACONTECE NA GECI, Nº 6, NOV. 2017

A parceria com a Cia. das Letras, que já acontece desde 2014, realiza o Clube da Leitura no *Programa Escola da Família*. A editora empresta os livros para leitura e também a mediação, que é feita pela voluntária Luciana Gerbovic. Até fevereiro de 2017, participavam do clube educadores universitários das Diretorias de Ensino Leste 4 e Norte 2. Após os encontros, os educadores universitários participantes realizavam rodas de leitura com a comunidade em suas escolas.

A partir de março, o clube passou a ser realizado na EE Dr. Alberto Cardoso de Mello Neto (DE Norte 2), com o objetivo de incentivar os participantes do PEF a lerem mais. Neste ano foram realizados sete encontros. O grupo de participantes contou com alunos do Ensino Médio, voluntários e professores da EE Alberto Cardoso.

Em 2017, os participantes do Clube debateram os seguintes livros:

27/03 – Felicidade clandestina, de Clarice Lispector

13/05 – Sejamos todos feministas, de Chimamanda Ngozi Adichie

24/06 – Persepólís, de Marjane Satrapi

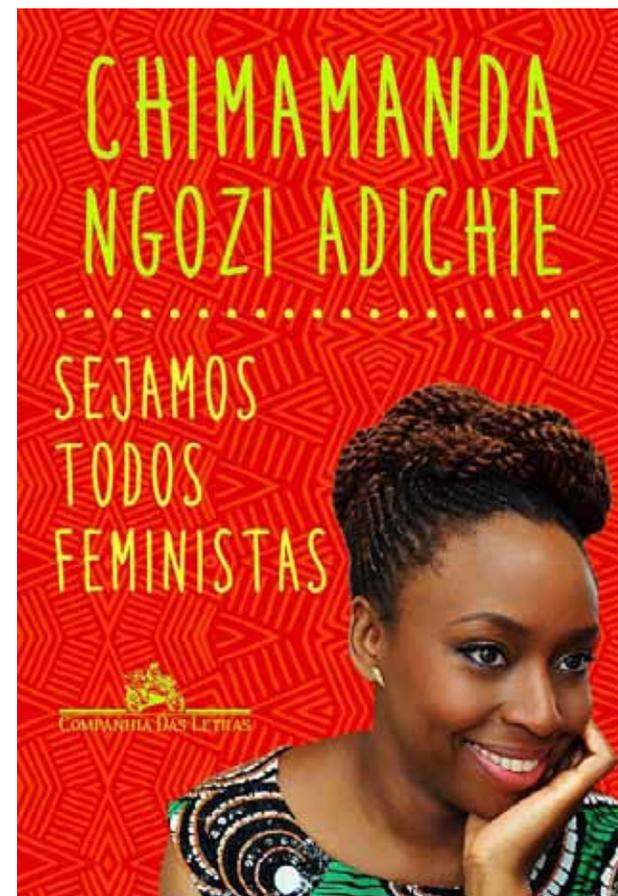
26/08 – Uma garrafa no mar de Gaza, de Valéria Zenatti

30/09 – Nu de botas, de Antonio Prata

28/10 – Estrela amarela, de Jennifer Roy

25/11 – Festa no covil, de Juan Pablo Villalobos

O clube já tem previsão de continuidade para 2018.





A bela velhice – uma leitura que sacode a roseira e até o mandacaru

IVÂNIA PAULA (TÉCNICA FDE)

Em seu livro, Mirian Goldenberg fala do assunto com bastante leveza, sem deixar de ser contundente. As páginas apresentam depoimentos de pessoas que atravessam essa fase da existência, sem perderem o encantamento pela vida.

Gosto muito da frase que inaugura o livro. Ela dá o tom do texto e convida à reflexão: “Rugas deveriam apenas indicar onde os sorrisos estiveram” (Mark Twain).

As próximas páginas revelam pessoas que estão envelhecendo sem deixarem de ser ativas e isso porque resolveram adotar um projeto de vida. Um projeto de vida pode ser construído nas mais diversas áreas: dança, mú-

sica, artes plásticas, literatura, educação, filantropia, esporte etc. O curioso é que nem mesmo os mais jovens conseguem conviver plenamente consigo, se não tiverem um projeto de vida. A falta de um sonho a ser perseguido ou de um ideal que impulse a vida cria o marasmo, a inércia e o “ócio improdutivo” – o pleonasma aqui é para dizer que até nessa situação há que se ter expectativa e aspiração para colocar-se na direção de novos territórios, onde se possa empreender um comportamento que vai do exploratório a novos feitos e realidades.

Um outro aspecto apresentado ao leitor, e que talvez seja o clímax do saber envelhecer, é tornar-se mais velho sem drama, sem medo, sem neurose e sem “piração”. Homens e mulheres em plena atividade intelectual e física passam pela envelhecimento com menos sofrimento e não se descabelam para aceitá-la, pois a **envelhessência** está ocupada com assuntos da vida e não da morte.

“Os ‘belos velhos’ [expressão recorrente no livro em questão] inventaram um lugar especial no mundo e se reinventam permanentemente. Não se aposentaram de si mesmos. Recusaram a convenção da velhice, imposta pela sociedade. Não se tornaram invisíveis, mas **INCLASSIFICÁVEIS.**”

Nelson Rodrigues já dizia: “Jovens: envelheçam depressa! Envelheçam com urgência”. Creio que ao ter dito

isso, tenha se referido à “precariedade” de ser jovem, ou seja, à imaturidade, à falta de tato e de sabedoria, tão comuns nesse tempo da vida.

Paulo Autran, em uma entrevista a uma renomada revista, disse uma frase que me marcou: “Antes eu subia uma escada de três em três degraus, depois passei a subir de dois em dois, hoje subo um por um, mas o importante é que ainda chego aonde desejo chegar”.

Com essa declaração, o ator demonstrou saber das restrições de seu corpo, como também entendimento dessa fase da vida, mas não aceitou interromper seu trabalho de ator, tanto que atuou no cinema, até um pouco antes de falecer, com “*O Passado*”, filme brasilo-argentino, dirigido por Hector Babenco e Gael García Bernal, escolhido para abrir a *Mostra Internacional de Cinema de São Paulo* em 2007.

Paulo Autran é o exemplo de alguém que envelheceu com um projeto de vida. Um projeto de vida que o retroalimentava – a representação de personagens –, tanto que morreu logo após esse último trabalho, em 12 de outubro de 2007.

Se alguém deseja eleger um bom projeto de vida e não sabe por onde começar, basta que volte no tempo e resgate as coisas que gostaria de ter feito e não fez. Volte à infância, à juventude e não tenha medo de

vasculhar-se, ali poderá encontrar a aula de canto que abandonou, a faculdade que interrompeu, o curso de fotografia que ficou só na vontade... “É preciso que os projetos estejam inscritos no passado de cada um, com exigências a serem realizadas.”

Em *A bela velhice*, a autora quis apresentar o reverso de tudo o que já foi escrito e falado sobre o assunto por especialistas, ou seja, os aspectos positivos da velhice. Encontrar um projeto de vida, buscar o significado da existência, conquistar a liberdade, almejar a felicidade, cultivar a amizade, viver intensamente o presente, aprender a dizer NÃO, respeitar a própria vontade, vencer os medos, aceitar a idade e dar muitas risadas são recomendações de quem está envelhecendo feliz.

Ao referir-se à mulher, Mirian diz que “o NÃO é a palavra que representa a recusa em assumir os papéis impostos pela sociedade. Muitas mulheres disseram que só conseguiram ser mais felizes e livres depois que envelheceram. Será que é necessário esperar tanto tempo para aprender a dizer NÃO?”.

“Velho é o outro!”

As pessoas se sentem velhas pelo olhar do outro. Mas a velhice está em nós, ela é parte natural do percurso chamado VIDA.

Palavras de algumas pessoas que estão vivendo a envelhecimento e a **envelhessência**:

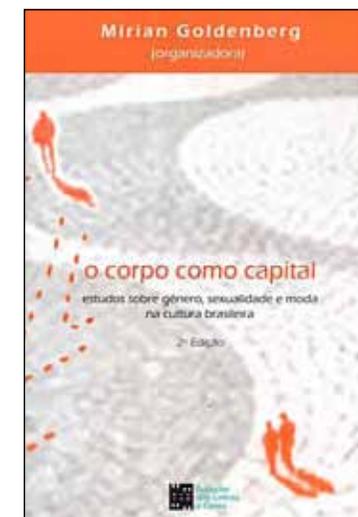
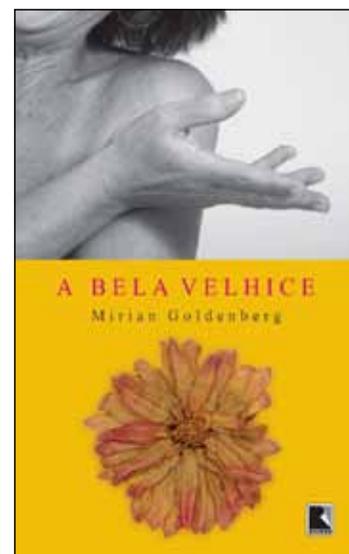
“As minhas amigas são o meu maior patrimônio. Lógico que é importante ter sucesso, dinheiro, reconhecimento, mas são as amigas que realmente cuidam de mim. Aprendi a afastar todas as pessoas que chamo de vampiras: aquelas que só sugam, reclamam, demandam, fazem mal, botam para baixo. Só quero na minha vida quem me alimenta de coisas boas, me faz bem, me estimula a ser cada vez melhor. Elas são minha verdadeira família”. (Escritora de 75 anos.)

“Aqui no Brasil, temos o exemplo do cantor Ney Matogrosso. Aos 71 anos, ele disse que exige o direito ao seu envelhecimento. O cantor contou que costuma pedir que não usem Photoshop em suas fotografias.”

Recentemente, em uma entrevista, perguntaram a Mirian Goldenberg:

“ Mas, afinal, o que é ‘ser eu mesma?’

É usar as roupas de que gosto e não as que os outros estão esperando que eu use. É gostar do meu nariz, mesmo que ele não seja minúsculo e perfeito. É ter carinho e respeito por quem me tornei. Mas meu ideal é dialético: é a combinação de duas mulheres que fazem parte da minha história, que me inspiraram. As duas mulheres que mais me ensinaram a ter a coragem



de dizer não, a respeitar minhas vontades e verdades. Simone de Beauvoir me ensinou que o principal valor a ser buscado é a liberdade. Leila Diniz me ensinou que é possível rimar liberdade com felicidade. Leila Diniz dizia que era uma mistura de Marilyn Monroe com Dercy Gonçalves. Eu gostaria de ser uma mistura de Simone Beauvoir com Leila Diniz. Mas descobri que só posso ser inteira Mirian Goldenberg. É isso que venho buscando: ser 100% Mirian Goldenberg.”

Como leitora envelhecete que sou, jogo ao vento minhas considerações finais, que, se por sorte caírem em terreno fértil, farão germinar mandacarus valentes, vistosos e floridos:

**Caso não morramos antes, chegaremos à envelhecência.
Sim, seremos velhos!
Então, desde já, exercitemos uma vida mais plena e sejamos mais generosos conosco e com o outro – nosso companheiro de jornada.
Que sejamos como o mandacaru, que floresce com exuberância, apesar dos espinhos e da aridez da terra.**

PARA SABER MAIS...

CONHECENDO MIRIAN GOLDENBERG

Nascida em Santos, em 1956, é doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora do Departamento de Antropologia Cultural e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ.

Com o tempo seus estudos ancoraram-se em alguns nomes, como: Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Gilberto Freyre, Erving Goffman, Howard Becker, Roberto Da Matta, Gilberto Velho etc. “Mas, são duas mulheres que estão por trás de tudo



que escreve: Simone de Beauvoir e Leila Diniz. A primeira enfatizava a liberdade relacionada à autonomia da mulher, à independência econômica. A segunda, segundo Mirian, tudo isso e mais o prazer, a alegria, o corpo, a sexualidade e a felicidade.”

Como conferencista, foi à Alemanha apresentar suas ideias sobre “corpo como capital”. “Segundo ela, no Brasil, o corpo é como um capital para as mulheres, sobretudo no que diz respeito às chances de ascensão social. E isso não se aplica apenas ao caso daquelas profissões nas quais as mulheres têm prestígio e sucesso como modelos, atrizes, cantoras. Numa sociedade em que ainda são poucos os espaços abertos às mulheres, o corpo é um capital para casar, ter filhos e ser protegida por um marido. Como ela acentua, ‘investir no corpo não é mera futilidade, como muita gente pensa’. ‘Aliás’, acrescenta, ‘Gilberto Freyre já chamava a atenção para o papel do corpo e da sexualidade na nossa cultura. Ambos sempre funcionaram positivamente, pois substituíram o extermínio pela miscigenação’ ”.

“Na Alemanha, entrevistando mulheres na faixa etária dos 50 anos, percebeu que elas se encontravam no auge da vida em termos de trabalho e poder e, com ou sem marido, com ou sem filhos, não escondiam o envelhecimento. Não pintavam o cabelo, usavam roupas largas e sapatos sem salto. Não queriam ser sensuais, nem aparentar jovialidade. De volta ao Brasil, Mirian ficou a se perguntar por que muitas mulheres brasileiras

de mesma faixa etária viviam esse momento como sendo de decadência. Por que o discurso de tantas mulheres, profissionalmente realizadas e independentes economicamente, era só sobre perdas e nunca sobre ganhos neste momento da vida? Foi quando resolveu estudar o envelhecimento.”

“Uma das razões que explicam o sucesso da antropóloga fora do meio universitário, certamente, é o cuidado que tem com o texto. Mirian, além de antropóloga, é escritora. A paixão pela escrita começou cedo: desde os 15 anos de idade escreve todos os dias. ‘Tenho armários de coisas não publicadas. Se me encontrar um dia sem um papel e um lápis, não sou eu. Eu caminho escrevendo’, conta. Para sorte de seus leitores, há muito deixou Lênin para trás e tem em Norbert Elias e Gilberto Freyre modelos de beleza de um texto.”

Bibliografia:

- *A outra: um estudo antropológico sobre a identidade da amante do homem casado*. Rio de Janeiro, Revan, 1990. 83 p.
- *Ser homem, ser mulher: dentro e fora do casamento*. Rio de Janeiro, Revan, 1991. 126 p.
- *A revolução das mulheres: um balanço do feminismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Revan, 1992 (em coautoria com a socióloga Moema Toscano). 117 p.
- *Toda mulher é meio* Leila Diniz. Rio de Janeiro, Record, 1995. 280 p.
- *A arte de pesquisar: como fazer ciência qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro, Record, 1997. 107 p.
- *Os novos desejos: seis visões sobre mudanças de comportamento de homens e mulheres na cultura contemporânea*. Rio de Janeiro, Record, 2000. 188 p.
- *Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro, Record, 2002 (coletânea). 414 p.
- *De perto ninguém é normal: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira*. Rio de Janeiro, Record, 2004. 189 p.
- *Infiel: notas de uma antropóloga*. Rio de Janeiro, Record, 2006. 362 p.
- *O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira*. Barueri, Estação das Letras e Cores, 2007. 176 p.
- *Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade*. Rio de Janeiro, Record, 2008. 221 p.
- *Noites de insônia: cartas de uma antropóloga a um jovem pesquisador*. Rio de Janeiro, Record, 2008. 95 p.
- *A bela velhice*. Rio de Janeiro, Record, 2014. 125 p.

Ação Saber Cuidar realiza três videoconferências

BOLETIM ACONTECE NA GECCI (FDE) Nº 6, NOV. 2017



Saber Cuidar: Todas as fases, todas as idades

Em novembro, a ação Saber Cuidar realizou três videoconferências.

No dia 8, foi transmitida ao vivo, do Auditório José Ademar Dias, a videoconferência com o tema Gravidez na adolescência. Participou do encontro a Dr.^a Albertina Duarte

Takiuti – Coordenadora do Programa Estadual Saúde do Adolescente da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

O tema também foi brilhantemente abordado por um educador da EE Professora Delinda Copelli de Souza Lima, escola pertencente à Diretoria de Ensino de Jundiaí.

Participaram também do encontro a PCNP de Projetos Especiais Dalva de O. S. da Costa; a diretora Maria Jucineide V. Bistaffa, a vice-diretora Juliandra de C. R. Baldan e a vice-diretora do *Programa Escola da Família*, Maria Ap. de O. Cardoso. Pela FDE estiveram presentes Devanil, Edison, Jurema, Fernanda e Ana Maria (FDE).

No dia 23, o tema exposto na videoconferência gravada na EFAP foi: Todas as fases,

todas as idades. Participaram desse encontro a Professora Dirce Maran de Carvalho (CGEB – SEE) e Devanil, Edison, Ana e Gabriel (FDE).

No dia 29, o tema discutido na videoconferência foi: Tudo o que você precisa saber sobre DST/HIV/AIDS, transmitida ao vivo do Auditório José Ademar Dias. Participaram da videoconferência: Dr.^a Albertina Duarte, Coordenadora do Programa Estadual do Adolescente/SES, Dr.^a Maria Clara G. G. Ribeiro e Dr.^a Ivone de Paula (CRT/DST-AIDS) e Eleuza Guazelli (CGEB/SEE). Da GECCI/FDE, estiveram presentes: Devanil, Edison, Jurema e Ana Maria.

As três videoconferências foram organizadas pela técnica do PEF, Elisabete, e pelo estagiário do Prevenção Também se Ensina, Gabriel.



Foto: Suzano Hoje Agora

1º Festival FutbolNet Uma parceria entre o PEF e a Fundació Barcelona

BOLETIM ACONTECE NA GECCI, Nº 6, NOV. 2017

No dia 11, ocorreu o *I Festival FutbolNet*, no Estádio Municipal Francisco Marques Figueira, em Suzano. Estiveram presentes Ana Maria e Thelma (FDE), Carmen e Iranete (SEE). Participaram atletas de quinze escolas do PEF, pertencentes aos municípios de Suzano e Ferraz de Vasconcelos.

A Fundació FutbolClub Barcelona é uma instituição por meio da qual o FC Barcelona veicula sua responsabilidade social corporativa. A Fundació, em parceria com a Fundación Mapfre, implantou a metodologia do *FutbolNet* em 15 escolas estaduais da DE Suzano, que promove a prática esportiva por meio dos valores – esforço, respeito,

trabalho em equipe, humildade e superação – e já foi implementada em 46 países, abrangendo 400 mil participantes e 600 educadores.

O Estádio Municipal Francisco Marques teve seu campo dividido em 20 minicampos de futebol, nos quais as equipes, classificadas por faixa etária, jogaram simultaneamente. Cada dupla de time jogou pelo menos duas partidas. No *FutbolNet*, os próprios participantes criam e validam as regras dos jogos. Essa metodologia permite aos jovens atletas não só praticar o esporte, como também estimular sua socialização e educação afetiva. Com base nos resultados, o projeto será avaliado e poderá ser ampliado em 2018 para outras regiões.

Virada Inclusiva 2017

A 8ª edição da *Virada Inclusiva* foi realizada nos dias 1º, 2 e 3 de dezembro, no estado de São Paulo, em vários pontos dos municípios paulistas: ruas, praças, parques, museus e teatros.

A *Virada* celebra o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e convida todos a participarem irrestritamente, ou seja, inclusive pessoas não portadoras de deficiência.

“Idealizado em 2010 e coordenado pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o evento é gerido pela Abaçai – Organização Social de Cultura – e conta com uma ampla rede de parceiros e colaboradores voluntários, dos mais diversos setores, que realizam inúmeras atividades culturais, esportivas e de lazer. O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência é celebrado no dia 3 de dezembro.” (fonte: *site* da Virada Inclusiva).

Ana Maria Stuginski, uma das coordenadoras do *Programa Escola da Família*, disse que a *Virada* se afina com os propósitos e programação do PEF, e frisa:

“A inclusão já faz parte do cotidiano do Programa Escola da Família. Ao colocar a escola à disposição da comunidade, o educador, responsável pela abertura de seus portões e pela organização das atividades, pensa nesse espaço como local de acolhimento, de integração do indivíduo, já que esse passa a participar de ações e sente-se pertencente, tendo a franca oportunidade de socializar-se nesse ambiente público.

O Programa possui inúmeros exemplos de inclusão. Temos ações com cadeirantes e com libras, xadrez para deficientes visuais, jogos adaptados, e por aí vai. Sem esquecer de que o Programa dá oportunidade a quase 10 mil universitários de continuarem os estudos e de chegarem ao mercado de trabalho – o que também é um tipo de inclusão.”

RESULTADOS DA 8ª EDIÇÃO

Segundo a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o evento deste ano contou com o apoio de **123** parceiros, em **914** atividades culturais, esportivas e de lazer, espalhadas pela capital e pelo interior de São Paulo. Bastante animados, os organizadores já começam a pensar na *Virada* de 2018.



Cada um participou de acordo com sua condição, mas ninguém ficou de fora!



PARA SABER MAIS...

CONHEÇA O FILME DOCUMENTÁRIO QUE TRATA DE INCLUSÃO

PARATODOS

Roberto Bueno

25/06/2016

Após os *Jogos Olímpicos* no Rio de Janeiro, começarão, no feriado de 7 de setembro, os *Jogos Paralímpicos*. Disputados por pessoas com as mais diversas deficiências físicas e, também, com deficiência mental, os jogos tiveram início em 1960, em Roma. O Brasil tem se destacado nas últimas edições em diferentes modalidades, como Atletismo, Natação, Canoagem e em uma modalidade existente só nas *Paralimpíadas*, Futebol de 5.

E foi motivado por um desses atletas brasileiros que se destacou nos Jogos Paralímpicos de Londres, em 2012, que o diretor Marcelo Mesquita, do também documentário, *Cidade Cinza* (2012), percebeu que ele e a maioria dos brasileiros não conhecem essas pessoas que não se deixam parar por causa de seus problemas físicos ou mentais.

Nos jogos de Londres, o paraense Alan Fonteles, na prova de 200 m, classe T43, ganhou a medalha de ouro, ao vencer o até então

campeão no Atletismo, o sul-africano Oscar Pistorius. São com imagens desse fato que o documentário *Paratodos* inicia. O longa é dividido em blocos e, em cada, um esporte diferente: primeiro, o Atletismo; depois, a Canoagem; em terceiro, o Futebol de 5; por último, a Natação.

Mesquita e o produtor e roteirista do documentário, Peppe Siffredi, ao dividirem a produção por esporte, deixaram-na mais inteligível. Eles conseguiram dar destaque à atuação de cada esportista em sua modalidade e, dentro dela, na sua categoria. Categoria é a divisão na qual as pessoas são postas dependendo do grau de comprometimento de sua deficiência. Por exemplo, a do Alan é T43.

No Atletismo, além de Alan Fonteles, que desde muito pequeno não tem parte de ambas as pernas, nos é apresentada Terezinha Guilhermina, uma deficiente visual que corre com a ajuda de uma pessoa que enxerga, e que necessita ser tão rápida quanto ela para poder acompanhá-la nas provas. Na Canoagem, o ex-BBB, Fernando Fernandes, que ficou paraplégico após um acidente de automóvel, introduz, além da sua própria história, uma importante discussão no mundo das *Paralimpíadas*: a classificação de categoria.

Na Canoagem, por exemplo, houve problemas relacionados a atletas que acabaram juntos em uma mesma categoria. Porém, enquanto um conseguia mexer um pouco as pernas, outros, como o próprio Fernando, não sentem nada da parte da lombar para baixo. Outro personagem desse esporte, o ex-peão sul-mato-grossense, Fernando Rufino, o Cowboy, também apresenta sua história – cheia

de percalços – e mostra que apesar de tudo o que houve com ele, não se deixou desanimar e nem perdeu o bom humor.

No Futebol de 5, são apresentados os jogadores de nossa seleção e exibido o Campeonato Mundial desse esporte. O torneio foi realizado em Tóquio, no Japão, em 2014. A edição dos jogos disputados pelo Brasil dá um ar de suspense e o espectador vai ficando ansioso para saber o desfecho.

No último esporte e bloco do longa, a Natação, o paulista Daniel Dias, que teve problemas de formação nos membros superiores e inferiores, mostra suas conquistas nesse esporte e na vida. Outra esportista da categoria, a carioca Susana Schnarndorf, ex-atleta de *ironman*, conta como era sua vida antes de surgir uma doença degenerativa que está, aos poucos, tirando os movimentos de seu corpo. Mas Suzana deixa claro como o esporte a fez renascer.

O documentário conseguiu em cada parte dele mostrar como esses seres humanos não se deixaram abater por deficiências com as quais nasceram ou que acabaram surgindo ao longo da vida. Marcelo e Peppe deixam suas personagens contarem suas histórias e mostrarem a importância do esporte na vida delas. E o quanto participar dos *Jogos Paralímpicos* é uma coroação por todo um esforço diário de superação [...].

Fonte: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/criticas/2016/06/critica-paratodos>



O *Outubro Rosa* ganha as ruas

Outubro Rosa Cuidem-se, toquem-se, mulheres! DE Ribeirão Preto

ANA PAULA OLIVEIRA DA SILVA

(VICE-DIRETORA/PEF DA EE CAPITÃO VIRGÍLIO GARCIA)

No município de São Simão (SP), o dia 28 de outubro foi marcado pela caminhada do *Outubro Rosa*, movimento de prevenção ao câncer de mama que anualmente acontece em várias partes do mundo. O evento foi organizado pelo *Programa Escola da Família* da EE Capitão Virgílio Garcia e pelos departamentos locais de Educação, Saúde e Assistência Social.

Neste ano, os caminhantes do *Outubro Rosa* aproveitaram a festa de aniversário da cidade e desfilaram pelas ruas com camisetas e bexigas cor-de-rosa. Gestores da uni-

dade escolar, professores, alunos, membros do Grêmio Estudantil e pessoas da comunidade participaram.

Para a campanha, nas oficinas do PEF foram confeccionados broches com laço rosa, símbolo do movimento; já o departamento de Saúde criou folhetos de autoexame para ensinar as mulheres a se tocarem e a perceberem possíveis nódulos nos seios. A mamografia a partir dos 40 anos e a história de casos de câncer, em família, foram outros aspectos abordados.

O consenso que se tem hoje é que a prevenção é a melhor saída para se enfrentar a doença e que o diagnóstico e tratamento iniciais podem evitar complicações e óbitos.

Enfim, a caminhada cumpriu seus objetivos e foi finalizada com a formação de um laço humano, feito por alunos da escola Caviga. As educadoras universitárias Franciele Schionato, Maria Vitória de Moraes e Rosimara do Prado Morotti destacaram-se pelo envolvimento e empenho demonstrados.

Parabéns para todos!

PARA SABER MAIS...

AUTOEXAME DAS MAMAS: PASSO A PASSO

Embora a mamografia seja o melhor método preventivo, o autoexame também acaba sendo importante, especialmente para quem não tem acesso à mamografia no momento.

O autoexame deve ser feito uma vez ao mês, cerca de três a cinco dias após o primeiro dia de menstruação. Isso porque é nessa época

do mês que a mama está menos inchada e dolorida, facilitando a detecção de qualquer alteração. Já nas mulheres que não menstruam mais, o exame deve ser feito em uma data fixa todo mês.

O exame deve ser feito sem blusa e sem sutiã, preferencialmente em momentos em que a mulher se sente à vontade, como durante o banho.



Para fazer o exame, siga os passos abaixo:

NA FRENTE DO ESPELHO

1. Com os braços caídos e relaxados, observe os seios.
2. Levante os braços e observe-os novamente.
3. Coloque as mãos na cintura, fazendo pressão, e observe-os mais uma vez.

Essas três maneiras de observar os seios servem para verificar se há alterações visualmente perceptíveis, como diferenças no tamanho, forma e cor das mamas, além de inchaços, depressões na pele, saliências ou rugosidades.

PALPAÇÃO

1. Levante o braço esquerdo, colocando a mão para trás da cabeça.
2. Com a mão direita, apalpe cuidadosamente a mama esquerda, fazendo movimentos circulares, convergentes para o mamilo, para cima e para baixo.
3. Pressione o mamilo suavemente.
4. Repita o processo na mama direita.

A palpação deve ser feita com os dedos das mãos juntos e esticados, com movimentos circulares e de cima para baixo, em toda a mama, indo também um pouco em direção às axilas. Depois, é indicado pressionar o mamilo para conferir se não sai nenhuma secreção.

Se, ao apalpar uma mama, você sentir alguma coisa diferente, confira se não há a mesma coisa na outra: às vezes os seios possuem algumas texturas que confundem, mas se estiver presente nas duas mamas, provavelmente não é nada com o que se preocupar.

SINTOMAS ALÉM DO “CAROÇO”

Sentir um nódulo nas mamas é o que muitas acreditam ser o único sintoma do câncer de mama. Embora a doença seja assintomática nos primeiros estágios e o tamanho do tumor não seja suficiente para que consiga ser apalpado, à medida que o câncer se desenvolve, vão surgindo outros sintomas. São eles:

- Alterações no formato ou no tamanho da mama.
- Pele com aspecto anormal, semelhante à casca de laranja.
- Vermelhidão, calor e dor (mama inflamada).
- Feridas e crostas na pele do mamilo.
- Coceira frequente na mama e no mamilo.
- Inversão do mamilo (mamilo afundado).
- Liberação de secreção ou de sangue pelo mamilo.
- Inchaços e nódulos nas axilas. [...]

Caso você seja mulher e suspeite de um tumor, procure um médico o mais rápido possível! O câncer é uma doença que evolui com o tempo e cada segundo conta.

Fonte: <https://minutosaudavel.com.br/outubro-rosa>

Campanha do Agasalho 2017 – DE Itu

CRISTINA YARMALAVICIUS (VICE-DIRETORA/PEF)



Malu Moletom prestigiando as doações

A *Campanha do Agasalho*, mais uma vez, recebeu a adesão das escolas que participam do *Programa Escola da Família*. Na EE Professora Mércia Maria Cazarini, em Itu, ela foi lançada no dia 7 de maio de 2017 e previamente planejada para envolver toda a comunidade escolar. Para isso, a vice-diretora do PEF, Cristina Yarmalavicius, apresentou a campanha em ATPC aos professores e os convidou a trabalharem o tema com os alunos, o que seria uma forma de sensibilizá-los e motivá-los a se dedicarem à captação de itens para doação.

Neste ano, a vice-diretora Cristina criou um enredo para a Malu Moletom. Nas paredes e *fanpage* da escola, foi noticiado que a Malu havia sumido. O objetivo era despertar a curiosidade nos alunos para que buscassem informações sobre ela: quem era, onde morava, o que gostava de fazer, quando sumiu etc.

Na semana seguinte, os professores já haviam abraçado a campanha e passaram a exibir o curta-metragem da Malu para todos os alunos.

Conhecer a história da Malu inspirou a professora de Língua Portuguesa, Cleusa Macedo, a planejar atividades como leitura e organização cronológica dos fatos da história e reflexão, discussão e confecção de cartazes alardeando o sumiço da Malu. E não é que deu certo? Pois não é que a Malu apareceu?!

Enquanto isso, nos bastidores da campanha, a vice-diretora, Cristina, confeccionava a boneca Malu Moletom, em tecido, para ser colocada no painel, juntamente com as frases e as caixas de arrecadação de agasalhos.

A professora de Arte, Kátia Cellani, criava, em parceria com os alunos, dois bonecos do Gigante (também personagem da história), para que neles fossem coladas roupas de EVA. Afinal, ninguém mais queria que ele sentisse frio. O outro Gigante, colocado no pátio, seria agasalhado pelas crianças no final de semana, tendo a monitoria dos educadores universitários Pedro, Grazielle e Sandra.



Xô, frio!



O resultado do empenho coletivo

Os alunos da professora Kattia Cellani também pintavam a Malu Moletom em duas situações: antes e depois da doação.

E o livro *Malu Moletom* ficou à disposição, no pátio da escola, para quem quisesse conhecê-lo e lê-lo.

A campanha despertou o sentimento de ajudar o próximo e cumpriu seu propósito: um número grande de peças agasalharia muitas pessoas e o inverno, para elas, seria menos cruel.

E como organização é uma coisa que não pode faltar no PEF, a doação seguiu o seguinte planejamento: primeiro seriam beneficiados alunos da escola e seus familiares; depois, na Reunião de Pais e Mestres, os responsáveis pelos alunos poderiam retirar o que quisessem e encaminhar para seus conhecidos; por último, o que ainda ficasse na escola seria enviado para outra unidade escolar.

Diante dos resultados alcançados e de tanta felicidade, adivinhe quem quis tirar uma foto com tudo o que foi arrecadado? Sim, ela mesma, Malu Moletom!

Bem, então, o que nos resta é o *gran finale*:
**MAESTRO, TOQUE A MÚSICA!
E QUE DESÇAM AS CORTINAS!**

Gravidez na adolescência – papo sério! DE Itapetininga

IVÂNIA PAULA (TÉCNICA/FDE)

Na Diretoria de Itapetininga, *Prevenção Também se Ensina* é um dos programas oferecidos às unidades escolares que permite informar e orientar jovens sobre medidas preventivas para a preservação da saúde física e mental. Cada unidade escolar tem a liberdade de trabalhar o tema de acordo com sua própria realidade e da comunidade onde está inserida. Os temas abarcados pelo Prevenção, como *bullying*, drogas, diversidade e gravidez na adolescência, têm mobilizado educadores, alunos e extrapolado os muros escolares.

É o que nos conta a PCNP de Projetos Especiais, Mirna Fernandes:

Neste ano, em 26 de outubro, o tema Gravidez na Adolescência teve destaque especial, em uma matéria realizada pela TV TEM, afiliada da Rede Globo de televisão, para o programa Encontro com Fátima Bernardes.



Garotas da região foram entrevistadas e a coragem delas de falar da própria história e experiência chamou a atenção de todos. Elas alertaram outras jovens sobre os medos e falaram das dificuldades e da luta para continuarem estudando. Contaram também como deram a notícia da gravidez às suas famílias e como essas reagiram. A reportagem comoveu a equipe de produção, quem participou do debate e também o público que assistiu ao programa.

Fui incumbida, pela assessoria de imprensa da Secretaria da Educação do Estado, de falar do assunto na reportagem que foi ao ar. Mencionei alguns aspectos delicados da gravidez na adolescência, como: os direitos das jovens grávidas; como são acolhidas pela escola e pelos alunos; a licença maternidade e a compensação de ausência escolar, com o cumprimento de atividades e trabalhos domiciliares.

Estamos em uma região do Estado onde, segundo pesquisas realizadas pela Vigilância Epidemiológica, os

índices de gravidez de meninas de 12 a 19 anos têm diminuído, graças a um trabalho de informação e de conscientização. Os números mostram esse decréscimo:

- 2015: 256 casos
- 2016: 229 casos
- 2017: 179 casos (até outubro)

O Conselho Tutelar tem levantado várias hipóteses sobre a gravidez em meninas abaixo de 12 anos. Uma delas é o abuso sexual que, não raramente, pode ter acontecido dentro da própria família.

O Programa Escola da Família segue de mãos dadas com o Prevenção Também se Ensina, acreditando e trabalhando para que essa triste realidade mude. Felizmente, na região de Itapetininga, o PEF conta com importantes parcerias e voluntários que têm possibilitado um trabalho consistente e de qualidade, que vem driblando os escassos recursos financeiros motivados pela crise que acomete todo o País.

Para assistir ao programa, acesse aqui:

<https://globoplay.globo.com/v/6245026/>

PARA SABER MAIS...

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM SP CAI A SEU MENOR NÍVEL EM 18 ANOS

Portal do Governo
22 set. 2017

Em 2016, 13% dos partos corresponderam a jovens com menos de 20 anos, contra 20% em 1998.

O governador Geraldo Alckmin apresentou, nesta sexta-feira, 22, um balanço produzido pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, apontando a maior queda no índice de gravidez na adolescência no Estado em 18 anos, de 34%, registrando seu menor nível em 2016. “Há uma grande preocupação com a gravidez na adolescência. Tivemos uma redução de 40% na faixa etária de 10 a 14 anos. E, de até 20 anos, a redução foi de 46%”, comentou Alckmin. “A prevenção não é somente de gravidez, mas também de doenças sexualmente transmissíveis. São 30 Casas do Adolescente como essa passando orientação multiprofissional para as jovens e familiares”, disse.

Em 2016, 79.048 gestantes menores de 20 anos tiveram filhos no Estado, o que equivale a 13,2% do total de nascimentos no ano passado. Em 1998, o índice foi de 20%, com 148.018 mães nessa faixa etária. A queda é gradativa. Há dez anos, 16,3% das gestantes tinham menos de 20 anos. Em 2007, 97 mil mães estavam nessa faixa etária.

Na grande maioria dos casos, essas jovens tornaram-se mães com idade entre 15 e 19 anos. Nessa faixa etária, a redução do índice de gravidez na adolescência também foi expressiva, de 34,8%. Em 2016, esse grupo abrangeu 76.371 gestantes, equivalente a 12,7% do total de partos em SP. Em 1998, o percentual foi de 19,5, ou 143.490, em números absolutos.

“À medida que reduzimos a gravidez precoce, reduzimos também a mortalidade infantil e materna”, ressaltou o governador.

Para Albertina Duarte Takiuti, coordenadora do *Programa Saúde do Adolescente* da Secretaria, os números representam o êxito de políticas públicas adotadas no Estado de São Paulo e da qualificação de equipes nos serviços de saúde. “É um resultado importante, que foi possível graças a ações integradas do Estado, em parceria com os municípios. Iniciativas que ampliam o conhecimento e o debate, como webconferências e dinâmicas de grupo publicadas no nosso canal do YouTube, permitem que os profissionais qualifiquem o atendimento a esses jovens e sensibilizem gestores para criação de novas ações de atenção à saúde do adolescente”, afirma.

A médica também enfatiza que as iniciativas de conscientização coletiva e a consolidação de serviços específicos sobre esse público, a exemplo das *Casas do Adolescente* (mais informações a seguir), bem como a distribuição gratuita de preservativos e contraceptivos em todo o Estado, foram fundamentais para a redução dos casos.

Os preservativos começaram a ser distribuídos no Estado de forma regular a partir de 1994. Atualmente, São Paulo distribui uma

média de 58 milhões de camisinhas masculinas e 2,7 milhões de preservativos femininos por ano. Somente no primeiro semestre de 2017, já foram distribuídos mais de 28 milhões de camisinhas masculinas e 1,3 milhões de femininas.

CASA DO ADOLESCENTE

Desde 1996, a Secretaria adotou um modelo de atendimento integral à adolescente, que contempla o aspecto físico, psicológico e social, e que começou a mostrar resultados dois anos depois. Por isso, a Secretaria usa 1998 como base de comparação.

Além de informação e orientação, o trabalho busca identificar as emoções, medos e dúvidas dos adolescentes sobre afetividade, relacionamentos e sexo seguro. Rotineiramente, a Secretaria investe em capacitação, organizando palestras e cursos a profissionais médicos que cuidam de adolescentes por todo o Estado.

A *Casa do Adolescente* de Pinheiros, na capital, serviu como espécie de laboratório da nova política de saúde para jovens, oferecendo atendimento multidisciplinar, com médicos, dentistas, fonoaudiólogos, assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos e professores. Há oficinas, bate-papos e terapias em grupo para que os jovens expo-

nam seus sentimentos, recebendo orientação especializada.

O sucesso do trabalho levou o Estado a ampliar o projeto da *Casa do Adolescente*. Hoje, são 30 unidades em todo o Estado.

“É necessário estarmos atentos não apenas à prevenção, mas também nos aspectos emocionais e psicoafetivos deste grupo de adolescentes, que passa por uma fase repleta de novos conhecimentos e dúvidas. Por esse motivo, garantimos cada vez mais a capacitação e o atendimento multiprofissional, para contribuir não apenas na redução destes índices, mas também na prevenção e tratamento de doenças”, conclui Albertina Duarte.

Na *Casa do Adolescente* do bairro de Heliópolis, inaugurada em 2009, há cerca de 300 adolescentes cadastrados atualmente, que passam por atendimentos médicos e realizam atividades em grupos sobre diversos temas, incluindo rodas de conversa, orientações sobre nutrição e grupos voltados especialmente a jovens gestantes, que são orientadas e acompanhadas multiprofissionalmente. Diariamente, conta com um grupo de apoio ao público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) desde 2011 e foi a primeira a encaminhar adolescentes transexuais para tratamento de redesignação sexual, a partir de 2013. Desde então, já foram encaminhados dez jovens com o perfil.

Fontes:

Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/gravidez-na-adolescencia-em-sp-cai-seu-menor-nivel-em-18-anos/>

Xadrez Sustentável

ELISABETE BARLACH (TÉCNICA/FDE)

Com o objetivo de ensinar didaticamente as regras básicas do jogo de xadrez, bem como a metodologia, foi realizada a videoconferência *Xadrez Sustentável*, no dia 17 de novembro, para todos os vice-diretores do *Programa Escola da Família*.

A videoconferência (VC) contou com a presença do professor de Matemática da rede pública estadual, Ailton de Souza, que também é vice-diretor no *Programa Escola da Família*, na DE Leste 4. Ailton é pós-graduado em Jogos, Estratégias e Integração de Novas Modalidades Educacionais, e é também professor e árbitro pela Federação Paulista de Xadrez.

Do lado de cá, no estúdio, Ailton falou do xadrez, explicando os nomes das peças e todos os movimentos. Do lado de lá, nas Diretorias, os vice-diretores acompanharam a VC, formando um grande laboratório de

aprendizagem. Em duplas (um que sabia jogar e outro que não), foram colocando em prática as regras que iam aprendendo. O objetivo era aprender para poderem ensinar outros educadores. Também souberam como criar as peças – rei, dama, torre, bispo, cavalo e peão – e o tabuleiro, com poucos recursos, apenas utilizando frascos de Yakult, isopor, esmalte sintético e guache.

O xadrez permite a inclusão de portadores de deficiência auditiva, que podem participar das partidas com grande facilidade. Uma outra possibilidade interessante é o xadrez humano, que é uma versão do convencional. As peças são pessoas caracterizadas que caminham sobre um grande tabuleiro, confeccionado ou riscado no chão.

Esta modalidade esportiva ajuda a desenvolver o raciocínio, e isso permite ao aluno aprender mais facilmente a matemática. A dinâmica do jogo faz o participante pensar possibilidades, analisá-las e concretizá-las e, transportada para a vida cotidiana, o faz resolver, com mais acuidade, situações complexas que exigem atenção, cuidado e a melhor solução.



Tabuleiro e peças feitos na EE Benedito Dutra Teixeira (DE Piracicaba)

PARA SABER MAIS...

10 benefícios do xadrez para a saúde mental:

https://www.youtube.com/watch?v=nTb-4F5W1_A

Xadrez feito com sucata:

<https://www.youtube.com/watch?v=xpS8Oqk-m8g&t=10s>

Boca de Cordel – DE Leste 1

NAIDSON PEREIRA PIRES (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)

A ideia do projeto surgiu logo após a videoconferência *Sarau “Boca de Cordel”*, realizada pela Coordenação Geral do *Programa Escola da Família*.

Nas reuniões semanais com a Coordenação Regional, foi apresentado o projeto para que todas as escolas que fazem parte do Programa participassem. Posteriormente, ele foi divulgado nas ATPCs pelos vice-diretores, que apresentaram a ideia principal e os objetivos da ação que, se abraçada pela semana letiva, traria excelentes resultados. Assim, seria possível a construção conjunta de um festival de cordel escolar, dentro de cada unidade.

A escolha de um cordel por escola seria, então, o conteúdo do primeiro folheto de cordel do PEF da Diretoria Leste 1. Após as escolas realizarem seus respectivos festivais e encami-

nharem os cordéis vencedores, criou-se, juntamente com os vice-diretores, a concepção do folheto e, escolhida a data de lançamento, bem como o local do evento: 1º de dezembro, no auditório da Diretoria.

No sarau de lançamento, uma programação bastante condizente com o tema foi oferecida: cordelistas e música caipira. O público era formado por alunos e membros das comunidades. Houve até rapadura, iguaria típica do Nordeste, eleita como símbolo do cenário literomusical.

A ideia é que o festival aconteça a cada ano, que seja itinerante, sendo sediado sempre por uma escola diferente da Diretoria. Certamente isso criará a tradição de valorizar o que é nosso e dará visibilidade à multiculturalidade, tão presente em nossas comunidades.



Os violeiros, Edval Ribeiro e Almerinda Guerra de Souza



O convite e a publicação de cordel



Xô, sedentarismo!

O *Agita Galera* é uma ação permanente das escolas estaduais do Estado de São Paulo, promovida pelo Celafiscs (Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul), que tem como propósito conscientizar as pessoas sobre a importância da atividade física e a alimentação saudável, e o quanto essas interferem positivamente na qualidade de vida.

A cada ano, a equipe da DE Suzano empenha-se para trazer novas metodologias acerca do assunto aos educadores e frequentadores do PEF. Este ano, motivados pela Dirigente Regional de Ensino, Vera Lúcia Miranda, foi realizada a *Caminhada Agita Galera*, nos municípios Ferraz de Vasconcelos e Suzano.

Este tradicional evento, que já acontece no eixo saúde do PEF há quatorze anos, ensina que um estilo de vida não sedentário traz:

Agita Galera 2017 **DE Suzano**

VALDINEA CILENE VICENTINI
(PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)

Benefícios psicológicos: aumenta a autoestima, diminui a depressão, alivia o estresse, melhora a autoimagem, aumenta o bem-estar, reduz o isolamento social, mantém a autonomia etc.

Benefícios físicos: controla o peso corporal, diminui a pressão arterial, melhora a mobilidade articular, melhora a resistência à insulina, desenvolve a força muscular, aumenta a densidade óssea, melhora a resistência física etc.

Neste ano a caminhada do Agita, realizada no dia 24 de agosto, em Suzano, contou não somente com a participação das escolas estaduais, mas também, com a equipe da Diretoria de Ensino, PCNPs, Coordenação Regional do PEF e com a Faculdade Piaget e Unisuz.

PARA SABER MAIS...

CELAFISCS

Quem somos

O Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (Celafiscs) reúne profissionais da área da saúde, com o propósito de fomentar a pesquisa na área das Ciências do Esporte.

O centro desenvolve diferentes tipos de atividades acadêmicas e de pesquisa, procurando analisar a relação entre atividade física e saúde em quatro dimensões: recuperação, manutenção, promoção e excelência.

Dentre os grandes empreendimentos do grupo, destacam-se o *Projeto Longitudinal de Crescimento e Desenvolvimento de Ilhabela* (desde 1978); o *Projeto Longitudinal de Envelhecimento e Aptidão Física de São Caetano do Sul* (desde 1997); e a coordenação e assessoria técnico-científica do *Programa Agita São Paulo* (desde 1996).

Durante três décadas de atividades, o Celafiscs recebeu, como reconhecimento à sua produção científica e atuação social, diversos prestigiosos prêmios nacionais e internacionais.



NOSSA SEDE

O Celafiscs está situado na Rua Heloísa Pampolina, 269 – Bairro Fundação – São Caetano do Sul/SP, no subsolo do prédio da Unidade Básica de Saúde “Samuel Klein”. O nosso telefone é (55 11) 4229-8980. *E-mail:* celafiscs@celafiscs.org.br

Fonte: <http://www.celafiscs.org.br/index.php/o-que-e-o-celafiscs>

Um Dia na Escola do meu Filho: a tradição cultural nordestina **DE Caraguatatuba**

JANETTE MARA FERRAZ PROCÓPIO (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)



Artesanato com sementes, miçangas e cordões

Conforme os anos se passam, trazer pais e alunos juntos, para a escola, vem se tornando uma tarefa cada vez mais difícil, por conta dos mais variados motivos. Aos finais de semana, essa tarefa é ainda mais complexa, porém há algumas ações que visam trazer de volta esse público, tais como: reuniões, festas temáticas e, também, o evento oficial da Secretaria da Educação do Estado – *Um Dia na Escola do meu Filho* – que, como o próprio nome diz, aproxima pais e filhos em atividades contextualizadas no ambiente escolar.

O evento *Um dia na Escola do meu Filho* ocorreu no último sábado, dia 7 de outubro, das 9h30 às 12h30, no *Programa Escola da Família* (PEF) da EE Ângelo Barros de Araújo, e contou com aproximadamente 225 pessoas. Na verdade, ele começou a ser organizado em 15 de setembro deste ano, quando alguns alunos do Ensino Fundamental e Médio, juntamente com professores, coordenação, direção, vice-diretor e educadoras universitárias do PEF, fizeram uma visita técnica ao *Centro de Tradições Nordestinas* (CTN), em São Paulo. A Coordenação Regional do PEF, representada pela PCNP Janette, também esteve presente à visita.

Quem visitou o CTN pôde conhecer de perto o leque policromático da cultura nordestina, em suas várias expressões artísticas e saberes. Todas essas informações e impressões foram inspiração para que professores e alunos criassem peças de artesanato, cordéis, desenhos, pinturas etc. para a Exposição da Cultura Nordestina.

Quem esteve no *Um Dia na Escola do Meu Filho* deparou-se com a seguinte programação: teatro de cordel “*Lampião, lá do Sertão*”; músicas e danças típicas apresentadas pelos educadores universitários; *Bumba meu boi* (agitou o evento!), roda de capoeira com o mestre Diego (voluntário e grande parceiro da escola) e oficina de isogravura (xilogravura em isopor).

Como o *Um Dia na Escola do meu Filho* coincidiu com a semana das crianças, houve distribuição de cachorro-quente, suco, bolo e doces para todos, incluindo-se aí os adultos. Houve também a continuidade da *Ação Solidária*, que contou com a colaboração de muita gente, tanto daqueles que estiveram à frente da organização quanto dos que se beneficiaram com as centenas de itens doados (roupas, sapatos etc.).

E assim, mais uma vez, o PEF da DE Caraguatatuba mostrou sua competência, garra e compromisso com a Educação Pública Paulista!

Moinhos quixotescos em ação DE Bauru

DEVANIR CHIQUETTI (SUPERVISOR DE ENSINO PEF)

Nos dias 18 e 19 de outubro, a Coordenação Regional da DE Bauru participou do primeiro *Encontro Paulista de Grêmios*, juntamente com outras 90 Diretorias Regionais de Ensino.

O espetáculo teatral *Num Lugar de la Mancha – os amores e aventuras de Dom Quixote*, protagonizado por adolescentes, abriu a primeira noite do evento. O enredo musical, cuidadosamente pensado, deu o tom ao texto e à performance de cada ator/atriz.

O espetáculo, que é fruto da articulação entre os programas *Mais Educação* e *Escola da Família*, tem a direção de Rodrigo Garcia, ex-educador universitário e, atualmente, professor de Artes durante a semana letiva. Além dessa atividade, é também monitor do *Mais Educação* e educador voluntário do PEF, no projeto CAIC, aos sábados e domingos, na EE Professora Marta Aparecida H. Barbosa.

O grupo teatral *Cara de Cara*, que já existe há dois anos, é integralmente composto por alunos das escolas públicas da região e, por onde passa, ganha respeito, admiração e fãs.



Cia. Cara de Cara

PARA SABER MAIS...

SOBRE O ESPETÁCULO

Em uma atmosfera de muita música e dança, o espetáculo propõe uma reflexão sobre possíveis Dom Quixotes sociais, que lutam por sonhos e ideais. No palco, um engenhoso fidalgo viaja pelas histórias dos muitos livros que lê.

Danças circulares, *street-dance*, circo e danças brasileiras são algumas das linguagens que fazem parte dessa caprichada montagem, que é uma adaptação bem-humorada do clássico *Dom Quixote de la Mancha* (Miguel de Cervantes).

Num lugar de La Mancha – os amores e aventuras de Dom Quixote recebeu indicação de Melhor Espetáculo, Melhor Ator e, também, o título de Estímulo Direção em Teatro Educação (Fetusc 2016).

SINOPSE

Em uma cidadezinha chamada La Mancha, na Espanha, morava um nobre fidalgo, dono de terras e amante da leitura; com ele vivia sua sobrinha, uma criada e um tratador. Esse nobre é Dom Alonso Quijana, que se aventura nas histórias dos muitos livros de cavalaria. Lê incessantemente até o romper da madrugada, quando seu cérebro se torna “seco” e ele se transforma em outro ser, o cavaleiro da triste figura, Dom Quixote de La Mancha. Esse vive para defender os menos favorecidos, injustiçados e oprimidos; nessa missão leva consigo Sancho Pança, seu

fiel escudeiro. Dono de uma imaginação sem igual, luta contra moinhos de vento, pensando ser gigantes, e em todas as suas conquistas oferece as honras à sua amada Dulcinéia. Luta, vence, perde, erra e acredita na transformação do mundo corrompido e procura ressignificá-lo. Percebe que o ser humano tornou-se mesquinho, egoísta e trava lutas internas com sua mente, insistindo acreditar que se cada um fizesse sua parte o mundo seria outro. A mensagem que fica é que o homem deve prosseguir acreditando em seu sonho. Sempre!

SOBRE O GRUPO

O grupo é formado por alunos do Ensino Fundamental e Médio de duas escolas estaduais de Bauru, a EE Marta Aparecida Hjertquist Barbosa e a EE Irmã Armanda Sbrissia, ambas localizadas no bairro Nova Esperança.

O Projeto de formação artística foi desenvolvido em parceria com o *Programa Escola da Família* e os encontros de formação aconteceram aos sábados e domingos, na EE Marta Aparecida Hjertquist Barbosa. Durante as oficinas e ensaios, os alunos aprenderam técnicas teatrais e receberam orientações para construir os personagens. O grupo é composto por vinte integrantes que se dividem entre: produção, sonoplastia, iluminação e encenação.

LOCAIS DE APRESENTAÇÃO (2016 E 2017)

Colégio Criarte, EE Marta Aparecida Hjertquist Barbosa, EE Irmã Arminda Sbrissia, EE Ernesto Monte, EE Mercedes Paz Bueno, EE Ayrton Busch, PET (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) – Jaraguá, Diretoria Regional de Ensino Bauru, Universidade do Sagrado Coração e EE Eduardo de Souza Porto.

SOBRE O DIRETOR

- Formado no curso de Artes Cênicas pela Universidade do Sagrado Coração.
- Experiência em arte-educação (quatorze anos). Atuou, com oficinas de teatro, em unidades da Fundação Casa (antiga Febem), na Internação e Internação Provisória.
- Produção de espetáculos e apresentações, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado, em Projetos Socioculturais da Condaps – Coordenadoria da Promoção Social –, sendo o Projeto Renascer, resultado do convênio com o Grupo Bertim, no Projeto Cultura Viva, conveniado ao FNDE/MEC, ambos na cidade de Lins.
- Nas oficinas culturais do Estado de São Paulo e na *Oficina Cultural Tarsila do Amaral*, ministrou aulas de teatro.
- Técnico de cultura da Prefeitura Municipal de Oriente (programa *Cultura para todos* para EF e EM).
- Desde 2013, professor de Artes em escolas da DE Bauru.
- Facilitador do programa *Mais Educação*, sendo responsável pelas oficinas de teatro, iniciação musical, dança, língua portuguesa e matemática.

PRÊMIOS

- Indicação de Melhor Direção: *Maria Elvira do sobrado* – 4º Fetimbau (2017).
- Indicação de Melhor Atriz Dirigida: *Maria Elvira do sobrado* – 4º Fetimbau (2017).
- Prêmio Estímulo Direção Espetáculo: *Num lugar de la Mancha* (Fetusc/2016).
- Indicação Melhor Espetáculo: *Num lugar de La Mancha* (Fetusc/2016).
- Indicação de Melhor Ator: *Num lugar de la Mancha* (Fetusc/2016).
- Prêmio Estímulo Direção Espetáculo: *A caixa de Pandora* (Fetusc/2015).
- Indicação Melhor Espetáculo: *A caixa de Pandora* (Fetusc/2015).
- Indicação Melhor Atriz Dirigida: *O caso da galinha Bujica* (Fetusc/2015).
- Indicação de Melhor Atriz Dirigida: *A caixa de Pandora* (Fetusc/2015).
- Indicação de Melhor Ator Dirigido: *A caixa de Pandora* (Fetusc/2015).
- Prêmio de Melhor ator Dirigido: *A farsa do boi* (Fetusc/2014).
- Indicação Estímulo Direção Espetáculo: *A farsa do boi* (Fetusc/2014).

Residentes da atenção básica no *Programa Escola da Família* DE São José do Rio Preto

MÁRCIA DE CAMPOS BARBOSA (SUPERVISORA DO PEF)



Margarida, vice-diretora, com residentes

Uma importante parceria entre a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Famerp, a Comissão de Residência Multiprofissional – Coremu e a Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto trouxe o projeto *Inserção de Residentes da Atenção Básica ao Programa Escola da Família*.

A Coremu foi a grande viabilizadora da ação dentro do PEF. E o que é a Coremu? É um departamento subordinado à pós-graduação da Famerp, responsável por administrar bolsas de estudo para profissionais da saúde recém-formados. Ela obedece às normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS e oferece bolsas para residências multiprofissionais, na área profissional desse segmento.

Trinta e cinco residentes (1º e 2º anos: enfermeiros, nutricionistas e educadores físicos) foram destacados para atuarem no PEF, com o objetivo de provocarem mudanças nas práticas de saúde e de realizarem ações intersetoriais com as comunidades das seguintes escolas: EE Maria Galante Nora, EE Antônio de Barros Serra, EE João Deoclécio Silva Ramos, EE Bento Abelaira, EE Maria de Lourdes Murad Camargo e EE Oscar de Barros Serra Dória. Mas antes de o projeto ser efetivamente iniciado, um mapeamento local, apontando os fatores de risco à saúde, foi realizado pelos residentes que, somente após considerarem o que foi apurado, partiram para um planejamento estratégico e a implantação de ações interseoriais. Desde o início a parceria foi dando sinais de que daria certo, pois os residentes imediatamente aderiram às atividades do calendário anual do PEF, e, conseqüentemente, às campanhas que comumente são realizadas: *Outubro Rosa*, *Novembro Azul* e agora *Dezembro Vermelho*, além da Dengue/Zika.

Eles também realizam um trabalho voltado ao adolescente – faixa etária que, somada à da juventude, representa 20% da população brasileira. Pena que

para esse contingente as políticas públicas de atenção à saúde demonstram ser ainda muito incipientes. Os residentes também fazem contato com as unidades básicas de saúde para estabelecimento de vínculo e encaminhamento desses jovens. Com essa rotina, conquistam a confiança desse público e, conseqüentemente, são procurados pelos jovens que querem mais esclarecimentos sobre as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e outras de mesma natureza. Já no primeiro atendimento individualizado, havendo necessidade, um protocolo de encaminhamento é feito à Unidade Básica de Saúde ou à de Pronto Atendimento Municipal mais próxima da unidade escolar; isso prioriza o atendimento ao jovem. Com esse expediente, que sempre acontece aos sábados, o eixo saúde do PEF é fortalecido e valorizado.

E para que esse trabalho continue sendo tão afinado, periodicamente educadores do PEF e residentes reúnem-se para conversar, discutir temas, formas de intervenção e atividades de orientação para a comunidade. Nesse ritmo, a parceria segue enriquecendo o eixo saúde e valorizando a vida.



Os dedos verdes do PEF

Plantio de Mudanças de Árvores, um projeto da DE Caraguatatuba

JANETTE MARA FERRAZ PROCÓPIO (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)

O meio ambiente é um assunto que está sempre em pauta, seja em pequenas reuniões e projetos escolares, seja em grandes convenções mundiais, em debates e discussões calorosas que trazem à tona o impacto ambiental causado pelo homem. De uma forma ou de outra, ainda que mínima ou maximamente, o meio ambiente acaba sendo vítima de agressões impensadas, cujas consequências podem ser irreversíveis.

Nos últimos anos, a região do litoral norte do Estado de São Paulo tem recebido muita atenção devido às obras de ampliação do Porto de São Sebastião, à implantação da Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA) em Caraguatatuba e, principalmente, à ampliação da BR-99, conhecida como Rodovia dos Tamoios. Esta última, por sinal, vem acarretando transformações profundas na paisagem natural.

Diante de tantos abalos ambientais e na tentativa de se minimizá-los, o *Programa Escola da Família* da EE Ângelo Barros de Araújo, com

aval da Secretaria do Meio Ambiente do Estado, participou do projeto Plantio de Mudanças de Árvores. A ação ocorreu no dia 17 de setembro, às 11 horas, com a participação dos educadores universitários, voluntários e alunos frequentadores do PEF, e foi um evento que valorizou o *Dia da Árvore*, que seria comemorado no dia 21 de setembro.

Nesse dia, algumas áreas da escola foram previamente preparadas para o plantio de árvores frutíferas e ornamentais: abacateiro, acerola, pitangueira, aroeira e pinha. O cultivo e os cuidados durante a semana letiva ficaram sob a responsabilidade dos alunos. Dessa forma, a integração com a semana letiva, que é uma das diretrizes do Programa, realizou-se mais uma vez, e teve a importante parceria dos professores de Ciências.

O projeto prevê o plantio contínuo de espécies e o tratamento e manutenção dos canteiros, em uma rotina conjunta e colaborativa entre alunos, professores e participantes do *Programa Escola da Família*.

Parceria – um gesto de cidadania que pode transformar vidas DE Itapetininga

MIRNA FERNANDES HARTZE (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)



Nas escolas com PEF jurisdicionadas à DE Itapetininga, uma variedade de projetos é pensada e desenvolvida sem a necessidade de recursos financeiros, tais como a prevenção ao *bullying*, drogas, gravidez na adolescência e dengue, como também de cinema, contação de histórias etc. Todos os projetos são cuidadosamente orientados pelos vice-diretores.

Além desses, há também projetos desenvolvidos em parceria com a prefeitura e empresas locais, como: exames oftalmológicos, corte de cabelo, exame de glicemia, aferição de pressão etc. Uma parceria que se destaca é a Microflex, empresa do segmento de recrutamento de profissionais, situada em Itapetininga. Recentemente ela realizou, com os vice-diretores do PEF local, pesquisa para apurar quais cursos profissionais gratuitos os alunos de Ensino Médio gostariam de fazer. Os mais citados foram: Informática, Telemarketing, Desenvolvimento de Jogos, Atendimento ao Cliente e Secretariado. A intenção é oferecer formação profissional em duas escolas-piloto

da cidade, a partir de fevereiro de 2018. Caso as vagas oferecidas não sejam preenchidas, alunos de outras escolas poderão pleiteá-las. Também haverá a possibilidade de que os cursos se estendam a jovens de outros municípios, como também aos seus pais, o que seria bem oportuno, pois eles teriam a chance de conhecer de perto o *Programa Escola da Família*.

Os empresários Djalma José Coelho Júnior e Débora Alves Coelho, proprietários da Microflex, participam das feiras de profissões organizadas pelas escolas, colaborando com palestras e materiais de apoio. O casal tem patrocinado prêmios para campeonatos estudantis, oferecido bolsas de estudo para alunos mais carentes e possibilitado a inserção dos jovens aprendizes no mercado de trabalho.

O *Programa Escola da Família*, como toda a sociedade brasileira, vive o momento difícil do País, enfrentando a precariedade de investimentos, mas, lutando para manter as ações em prol da comunidade que o frequenta, sem perder o carinho e as atitudes de acolhimento, sempre tão presentes em seus espaços de paz e cidadania. As parcerias são muito importantes para que o Programa continue em movimento, realizando a inclusão de pessoas e oferecendo acesso a várias oportunidades de aprendizagem, cultura, esporte e lazer.

O trabalho que é realizado por parceiros e voluntários no território paulista aquece a fornalha do PEF e coopera para que essa locomotiva continue em movimento, levando e trazendo gente. Nas malas, cada um leva o que quer e o que tem. Já o bilhete de embarque é apenas um: **aspiração**.

Folheto de divulgação e pesquisa do PEF, criado pelos vice-diretores:

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA
Atividades Educacionais e Recreativas aos fins de semana, com o objetivo de criar uma cultura de Paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes.

Atividades oferecidas: Futsal, Tênis de Mesa, Artesanato, Corte de Cabelo, Cursos, Palestras, Filmes, Unha Artesanal, Computação.

1 - Você e sua família conhecem o programa escola da família?
() SIM () NÃO

2 - Você participa das atividades da escola da família?
() SIM () NÃO

3 - Se participa qual o período gosta de estar no programa escola da família?
() Integral () Manhã () Tarde

4 - Qual atividade você mais gosta da escola da família?
Esporte: () Futsal () Tênis de Mesa () Basquete () Vôlei
Tem outro esporte que gostaria de fazer e não foi mencionado?
Deixe a sua sugestão: _____
() Artesanato
() Dança
() Corte de Cabelo
() Unha Artesanal
() Filmes

5 - Quais cursos gostaria que tivesse na escola da família?
() Informática () Telemarketing () Desenvolvimento de Jogos
() Atendimento ao Cliente () Secretariado
Tem um curso que não foi mencionado e você gostaria de fazer?
Deixe a sua sugestão: _____

Nome: _____
Idade: _____ Série: _____ Escola: _____
Telefone: _____ Celular: _____



A chama infantojuvenil na avenida

A Diretoria de Ensino da Região Sul 3 realizou, na manhã de 6 de setembro, o tradicional Desfile Cívico, na Avenida do Arvoreiro, no Parque das Árvores, próximo da EE Maestro Heitor Villalobos. Com o tema “Meio ambiente, nosso maior presente”, o evento contou com a presença de José Renato Nalini, Secretário da Educação do Estado de São Paulo, e de Eonice Domingos, Dirigente Regional de Ensino.

A partir das 8 horas, as 25 escolas inscritas e o Instituto de Orientação e Preparação às Escolas Militares – Iopem foram chegando e se concentrando para darem início ao evento, que também contou com a colaboração especial da Coordenação Regional e dos vice-diretores do *Programa Escola da Família*.

Desfile pelo meio ambiente DE Sul 3

Uma equipe foi destacada para orientar o desfile até o ponto de dispersão. Luiz Augusto Rabelo, diretor da EE Regina Miranda Brant de Carvalho e apresentador do evento, disse que o ato cívico resgata um costume antigo da Sul 3, abandonado há mais de dez anos. O desfile o fez recordar a época em que era hábito cantar o Hino Nacional Brasileiro, uma vez por semana, nas escolas.

Em sua fala, o Secretário Nalini parabenizou a dirigente, os profissionais, os alunos, a comunidade e todos os que se envolveram na realização do evento. Professora Eonice agradeceu ao secretário pela presença e prestígio, em um evento onde todos colaboraram: supervisores, PCNPs, escolas e principalmente alunos, que manifestaram o desejo de participar, colocando na avenida toda a chama infantojuvenil.

Show de Talentos DE Assis

LÚCIA APARECIDA COELHO (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)



A turma dos bastidores e dos talentos, no dia do Show

A 13ª edição do *Show de Talentos* foi realizada no dia 23 de setembro no Teatro Municipal de Assis. O evento, que já é uma tradição e aguardado todos os anos, conta com duas equipes de trabalho: a Coordenação Regional, que agenda a data e reserva o espaço, e as Coordenações Locais, responsáveis pela mobilização e divulgação do evento.

No Planejamento Anual, quando todos os vice-diretores se encontram para discutir os temas propostos pela Coordenação Geral, surgem as primeiras ideias sobre o *Show* e essas serão aprimoradas durante o ano, até chegar o grande dia.

Primeiramente, escolhe-se a linguagem artística a ser trabalhada em cada Coordenação Local, que é definida de acordo com a realidade e características da escola/comunidade: música, teatro, dança, arte marcial, leitura dramática, fanfarra e outras. Em seguida, entra em cena um plano de ação que oferece aos frequentadores do PEF várias oficinas, coordenadas por educadores universitários, educadores voluntários, vice-diretores e professores articuladores.

As parcerias estabelecidas com as prefeituras garantem o transporte dos participantes do *Show*, e o comércio local doa os lanches. A gentileza dos parceiros colabora, e muito, para que o clima permaneça em alta, em um evento que descobre e reconhece os talentos da região.

Vale ressaltar que o apoio e o envolvimento da Dirigente Regional de Ensino, Leide Célia Dainese Correia, ao longo dos quatorze anos de PEF, tem feito toda a diferença.

E que venham outros *Shows de Talentos*!



14º aniversário do *Programa Escola da Família* no Festival de Dança de Apiaí – DE Apiaí

OZIEL DIAS DE PONTES (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)

No dia 24 de setembro, a Diretoria de Ensino de Apiaí realizou dois eventos em um só: o aniversário do *Programa Escola da Família* e o 3º Festival de Dança, ambos realizados na EE Professora Sylvia Noêmia de Albuquerque Martins. Vinte grupos de diferentes escolas apresentaram as seguintes modalidades de dança: folclórica, contemporânea, de salão e de rua.

O festival tem como foco abrir espaço para que os grupos de dança de escolas públicas expressem sua arte e talento. Além desse aspecto, é um momento interessante porque os diversos tipos de dança conversam entre si e os dançarinos podem intercambiar informações, experiências e a própria prática da dança. Essa integração aprimora a arte e enriquece o repertório cultural das comunidades.

Compareceram ao festival cerca de 400 pessoas residentes em Apiaí e em municípios vizinhos.

Vencedores do ano:

Categoria Infantil

1º lugar: EE Comendador Toshimaro Kacuta (Guapiara)

2º lugar: EE Professora Júlia Ribeiro Bretas (Apiaí)

3º lugar: EE Professora Oswaldina Santos (Apiaí)

Categoria Juvenil Adulto:

1º lugar: EE Papa João Paulo II (Ribeirão Branco)

2º lugar: EE Comendador Toshimaro Kacuta (Guapiara)

3º lugar: EE Professor Elias Lages de Magalhães (Itaoca)

O *Programa Escola da Família*, responsável por esta importante ação, é sediado em 34 escolas da região e conta, semanalmente, com um público assíduo e crescente.

Rica programação para comemorar o aniversário do *Programa Escola da Família* – DE Diadema

ELBA VIANNA MODESTO (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)

Em comemoração aos 14 anos do *Programa Escola da Família*, as unidades escolares que sediam o PEF realizaram atividades diferenciadas, em concomitância com o mês do folclore brasileiro e *Agita Família*. Foram desenvolvidas atividades físicas (ginástica laboral), gincanas, apresentação de danças folclóricas, resgate de brincadeiras e oficinas diversas.

As atividades envolveram os quatro eixos contemplados pelo Programa: saúde, esporte, cultura e trabalho, e houve participação dos colegiados, professores, alunos, voluntários e comunidade.

As comunidades receberam lembrancinhas confeccionadas por voluntários, educadores universitários, mães do *Conselho de Escola* e por alunos do *Grêmio Estudantil*, e ainda ganharam bolo e refrigerante.

Seguem alguns exemplos da programação desenvolvida nos finais de semana:



EE Tristão de Athaide – oficina de bordado (ponto-cruz)

- Aquecimento (EE José lamamoto)
- Ginástica laboral (EE Mercia Artimos Maron)
- Campeonato de *handball* (EE Anecondes Alves Ferreira)
- Aferição de pressão arterial (EE Erasmo Batista de Oliveira)
- Limpeza de pele (EE João Carlos Gomes Cardim)
- Corte de cabelos (EE Miguel Reale)
- Brincadeira de roda (EE Gregório Bezerra e EE Niceia Albarello Ferrari)
- Campeonato de bolinha de gude (EE Orígenes Lessa)
- Jogo de amarelinha (EE Marie Nader Calfat)
- Oficina de decoração em garrafas (EE Orígenes Lessa)
- Oficina de crochê (EE Mercia Artimos Maron)
- Oficina de bordado (EE Tristão de Athaide)
- Oficina de criação de descanso para panela com materiais recicláveis (EE João Carlos Gomes Cardim)
- Oficina de confecção de bonecas (EE Diadema)
- Boca de Cordel* (EE Gregório Bezerra, EE Anecondes Alves Ferreira, EE Mércia Artimos Maron, EE Niceia Albarello Ferrari e Orígenes Lessa)



O teatro está em alta no PEF

III Festival de Teatro

DE Leste 1

NAIDSON PEREIRA PIRES (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)

Um festival de teatro é sempre um acontecimento importante, porque promove a reflexão, a criticidade e o sentimento de fruição em quem assiste. A linguagem textual, a dramatização, o cenário, os figurinos, a sonoplastia e a iluminação revelam o tempo, lugares, situações e traduzem o mundo antigo e o atual.

Quando o elenco é formado por jovens estudantes, percebe-se uma chama, uma paixão, próprias da juventude. Eles realmente atuam com a alma! Daí a importância de o público adulto prestigiá-los e encorajá-los a seguir em frente, para que continuem em franco desenvolvimento emocional e intelectual. E é exatamente por isso que, há três anos, a Coordenação Regional tem investido esforços nesta arte e organizado os festivais de teatro do *Programa Escola da Família*, que chega à sua terceira edição. A criação desse grande evento cultural representa um marco importante para as escolas e comunidades que fazem parte do PEF. O festival reconhece e premia os três melhores espetáculos, como também: melhor ator, melhor atriz, melhor diretor, ator e atriz revelação.



Talentos das escolas da DE Leste 1



Neste ano, nos dias 2, 3 e 9 de dezembro, com a parceria da Secretaria Municipal de Cultura, foi possível realizá-lo no Teatro Flávio Império, podendo assim contar com uma estrutura mais adequada e confortável para o público.

Para felicidade geral, o teatro permaneceu lotado durante os espetáculos e isso trouxe muita emoção em quem, de alguma forma, estava envolvido: artistas, técnicos, familiares e público em geral.

O objetivo primeiro do festival é que escolas e pessoas da comunidade sintam-se movidas a produzirem arte. O festival não é restrito ao PEF, outras escolas estaduais da região também podem participar e concorrer. Todas as escolas públicas possuem talentos e os festivais são uma oportunidade ímpar para despertá-los.

E, para encerrar, é importantíssimo lembrar que a arte é um recurso mágico e transformador, à disposição da Educação, da sociedade e do mundo. Em muitas situações, é a redenção do homem.

O futuro já começou DE Tupã

ROSANA ZAMANA SANCHES (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)

JOSÉ RUBENS ANTONIAZZI SILVA (PCNP DE FÍSICA E DO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL)



O educador universitário Ronaldo e seus aprendizes

Na EE Dona Maria Barbieri de Freitas, parceira do *Programa Escola da Família*, município de Herculândia, interior de São Paulo, o Futuro já começou!

No mês de junho de 2017, o educador universitário do PEF, Ronaldo Fernandes Medeiros, estudante do curso de Engenharia de Produção da Fundação Eurípedes Soares da Rocha (Marília/SP) – Univem, propôs à PCNP do PEF, Rosana Zamana Sanches, um projeto inovador – Robótica com Arduino –, a ser realizado com a comunidade aos sábados. Objetivo: estimular o aluno a construir e a ampliar a aprendizagem adquirida nas disciplinas da semana letiva.

A PCNP do PEF entrou em contato com o PCNP de Física, José Rubens Antoniazzi Silva, para que trabalhasse como parceiro do projeto, já que este teria todas as condições para contribuir com os conhecimentos pedagógicos. Ele aceitou a proposta e solicitou au-

torização da Dirigente, Lucimeire Rodrigues Adorno, para utilizar os *kits* de Robótica (reserva técnica da DE), aos sábados, nas aulas para crianças do Ensino Fundamental I. Recebida a autorização, o PCNP José Rubens orientou o educador universitário quanto a utilizar os materiais da forma mais adequada.

Assim, em 26 de agosto, com linguagem apropriada e uma didática inovadora que estabeleceu comparações entre os componentes eletrônicos e o corpo humano, foi realizada a aula inaugural do projeto. Nela foram ensinados os conceitos básicos da robótica e a funcionalidade dos componentes do *Kit*. A função de cada um foi comparada às dos objetos e aparelhos domésticos, presentes no cotidiano das crianças como: TV, semáforo, aspirador de pó etc. Os alunos demonstraram grande curiosidade e vontade de aprender e citaram filmes de ficção científica.

Com base nos primeiros ensinamentos, o educador universitário solicitou aos alunos que modificassem o tempo de duração do funcionamento da LED, na plataforma Arduino. E o resultado disso é que os alunos, com a utilização de resistores, conseguiram programar as luzes vermelha, amarela e verde para piscarem. Ronaldo relatou que está muito feliz, pois os participantes estão tendo uma oportunidade única de realizarem, de fato, projetos tecnológicos.

Outro aspecto interessante das aulas é que o educador universitário sempre solicita pesquisas às crianças na sala de informática, e isso as leva a conhecerem e a dominarem vocábulos ingleses, comumente utilizados nessa ciência.

No dia 2 de dezembro, a PCNP Rosana acompanhou a aula do orientador Ronaldo e aproveitou para exibir um vídeo, cuja missão era introduzir na LED um *push botton* para acionamento. Entusiasmada com a participação das crianças, a PCNP filmou e fotografou o momento em que elas explicavam o funcionamento de um resistor.

Em um segundo momento da aula, Ronaldo informou como funciona um interruptor, depois os alunos foram construindo, explicando cada passo, fazendo cálculos e mencionando cada componente da placa *protoboard*. Na sequência, acoplaram o *push botton* para acionamento de duas luzes de LED.

Bem, esse foi apenas o começo! As aulas continuarão em 2018. Felizmente o *Programa Escola da Família* está aí para dar asas aos sonhos, que podem voar e chegar a lugares distantes. O PEF está presente na cultura, na saúde, no esporte e no trabalho e acolhe um público heterogêneo, que vai da infância à futuridade, mas com algo em comum: a vontade de aprender e de participar a cada final de semana!

PARA SABER MAIS...

O QUE É ARDUINO?

Adilson Thomsen

Como nasceu o Arduino? Para que serve um Arduino? Quais as vantagens? Como eu começo a programar? Neste tutorial vamos apresentar um resumo sobre **o que é Arduino** e como você pode utilizá-lo em seus projetos.

O QUE É ARDUINO

O **Arduino** foi criado em 2005 por um grupo de cinco pesquisadores: **Massimo Banzi, David Cuartielles, Tom Igoe, Gianluca Martino e David Mellis**. O objetivo era elaborar um dispositivo que fosse ao mesmo tempo barato, funcional e fácil de programar, sendo dessa forma acessível a estudantes e projetistas amadores. Além disso, foi adotado o conceito de *hardware* livre, o que significa que qualquer um pode montar, modificar, melhorar e personalizar o Arduino, partindo do mesmo *hardware* básico.



Assim, foi criada uma placa composta por um **microcontrolador Atmel** e circuitos de entrada/saída, e que pode ser facilmente conectada a um computador e programada via **IDE** (*Integrated Development Environment* ou *Ambiente de Desenvolvimento Integrado*), utilizando-se uma linguagem baseada em C/C++, sem a necessidade de equipamentos extras, além de um cabo USB.

Depois de programado, o microcontrolador Arduino pode ser usado de forma independente, ou seja, você pode colocá-lo para controlar um robô, uma lixeira, um ventilador, as luzes de sua casa, a temperatura do ar-condicionado, pode utilizá-lo como um aparelho de medição ou qualquer outro projeto que vier à cabeça. [...]

O que você pode fazer com o Arduino

A lista de possibilidades é praticamente infinita. Você pode automatizar sua casa, seu carro, seu escritório, criar um novo brinquedo, um novo equipamento ou melhorar um já existente. Tudo vai depender da sua criatividade.

Para isso, o Arduino possui uma quantidade enorme de sensores e componentes que você pode utilizar nos seus projetos. Grande parte do material utilizado no Arduino está disponível em módulos, que são pequenas placas que contêm os sensores e outros componentes auxiliares como resistores, capacitores e *leds*.

Existem também os chamados *Shields*, que são placas que você encaixa no Arduino para expandir suas funcionalidades. Ao mesmo tempo que permitem o acesso do Arduino a uma rede ou até mesmo à internet, mantêm os demais pinos disponíveis para utilização, assim você consegue, por exemplo, utilizar os pinos para receber dados de temperatura e umidade de um ambiente, e consultar esses dados de qualquer lugar do planeta. [...]

Fonte: <https://www.filipeflop.com/blog/o-que-e-arduino/>



Projeto Brasil – Haiti DE Sorocaba

IVÂNIA PAULA (TÉCNICA/FDE)



• Certificados do Curso de Língua Portuguesa, Curso de Elétrica e Capacitação em Informática.



• Comemoração do dia 18 de novembro Dia da Independência do Haiti

Nos últimos tempos a comunidade do entorno da EE Bairro do Eden recebeu inúmeros haitianos e esses passaram a compor a demografia de Sorocaba, cidade paulista, distante uma hora e meia do centro de São Paulo. Os haitianos têm rumado para Sorocaba, em busca de oportunidades, já há três anos. Muitos deles chegam ao Brasil com pouco conhecimento de espanhol e conseguem expressar-se apenas oralmente. Quanto ao nível de escolaridade, esses apresentam três: Fundamental ou Médio ou Superior. Entre eles temos: pedagogos, carpinteiros, mecânicos, cozinheiros, professores de inglês, professores de francês etc. Poucos estão empregados, alguns estão como serventes na construção civil, outros são ajudantes gerais ou realizam eventuais serviços de eletricidade.

Sensível à questão migratória e de sobrevivência em país estrangeiro, o *Programa Escola da Família* decidiu oferecer a esse público os seguintes cursos, com carga horária de quarenta horas: Língua Portuguesa, Elétrica e Informática. Dois dos objetivos é contribuir para inserir essas pessoas no mercado de trabalho e prepará-las para que retomem os estudos, e algumas delas já estão realizando matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EE Bairro do Éden.

Como as parcerias no PEF são tradição, a OAB de Sorocaba também foi solidária à ação e prestou orientações sobre a Legislação Brasileira a esse público, que, até então, não tinha a mínima noção.

E COMO FOI QUE ESTE PROJETO TÃO IMPORTANTE SURTIU?

Tudo começou quando um professor chamado Jonas Rosendo procurou a escola, com o propósito de desenvolver um curso de eletricidade para os haitianos. E foi exatamente aí que o PEF percebeu que o não domínio da língua portuguesa seria um gigantesco entrave para que melhor se socializassem e ganhassem espaço na comunidade e mercado de trabalho. Assim, o curso de eletricidade não veio sozinho, mas acompanhado do de língua portuguesa e também do de informática, que é dado por último.

A vice-diretora Tânia Cristina Alves nos conta um pouco da experiência de ter planejado e implantado o curso de língua portuguesa no PEF:

“Inicialmente comecei com uma apostila própria para estrangeiros, depois fui intercalando exercícios de uma apostila que a ONU criou para refugiados. Fui preparando o material conforme suas dúvidas.

Contamos com a colaboração da comunidade na doação de alimentos e vestimentas; os próprios alunos arrecadaram mantimentos e roupas. Temos uma rede de parceiros: Rotary, Kolping, Cras, Sias, advogados, igrejas e outras instituições. Eles nos auxiliam com as cópias das apostilas e até com a inserção dos haitianos no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Também foi feito um trabalho voluntário para sanar as necessidades básicas dos haitianos.

O PEF é um local onde eles podem conviver e aprender, além de oportunidade para conhecerem uma nova cultura.”

Não resta a menor dúvida de que um projeto como este valoriza os propósitos do *Programa Escola da Família* e humaniza, ainda mais, os espaços escolares, pois permite a inclusão, o compartilhamento de saberes e de culturas e o exercício de alteridade.

PARA SABER MAIS...

HAITIANOS NO BRASIL: HIPÓTESES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS IMIGRANTE PELO TERRITÓRIO BRASILEIRO

ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA O MERCADO DE TRABALHO E PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA NO BRASIL DO MAIOR FENÔMENO MIGRATÓRIO DA DÉCADA NO PAÍS

WAGNER OLIVEIRA

A migração haitiana é considerada o maior fenômeno migratório da década para o País, o que gerou – e ainda gera – uma série de questões para discussão. Com o objetivo final de contribuir para a gestão estratégica da imigração no Brasil, a FGV/DAPP buscará compreender melhor e mais profundamente as implicações deste fenômeno *sui generis* para a sociedade e o mercado de trabalho no Brasil.

A catástrofe haitiana e o fluxo migratório para o Brasil

A República do Haiti sofreu, no dia 12 de janeiro de 2010, um abalo sísmico de grandes proporções cujo epicentro próximo da capital, Porto Príncipe, implicou consequências catastróficas para a população do país. A organização humanitária Cruz Vermelha estimou em 3 milhões o número de pessoas afetadas pelo terremoto[1], dentre as quais 316 mil morreram, segundo estimativa



revisada em 2011 e apresentada pelo então primeiro-ministro haitiano, Jean-Max Bellerive[2]. Considerando que a população do Haiti em 2010 era 9,896 milhões de habitantes[3], o terremoto teria impactado pouco menos de um terço da população do país e vitimado pouco mais de 3% da população local. Trata-se de um impacto sem precedentes para a população haitiana.

O Haiti é um dos países mais pobres do planeta[4] e com baixo patamar de desenvolvimento humano[5], o que faz com que sua resiliência em relação a esse tipo de fenômeno natural seja muito baixa. Diante das restrições impostas ao país para sua plena recuperação, o volume de haitianos que deixaram o país em busca de melhores condições de vida aumentou consideravelmente. De acordo com um cálculo feito a partir das estimativas das Nações Unidas para o estoque internacional de migrantes[6], a proporção de haitianos moran-

do fora do seu país de origem em 2010 era de 9,9% em relação ao total de haitianos (incluindo os que moram no Haiti) e teria passado a 10,1% em 2015, o que equivale a um aumento de 103.215 haitianos morando fora do Haiti. Além disso, segundo dados do ACNUR (2015)[7] – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – estima-se que o número total de pessoas em condições de refúgio ou semelhante[8] provenientes do Haiti saltou de 33.097 em 2010 para 73.094 em 2014.

O Brasil foi um dos principais destinos dos haitianos a partir de 2010. Se observarmos os mesmos dados do ACNUR (2015), vemos que o número de haitianos que entraram no País sob condição de refúgio ou similar saiu de 7 em 2009 para 595 em 2010, chegando, em 2014, a 29.241. No entanto, esse número é, provavelmente, menor do que o conjunto de todos os haitianos que, de fato, passaram a ter o Brasil como residência. Se analisarmos apenas o mercado formal de trabalho, vemos que o número de registros de haitianos com carteira assinada chegou a 30.484 em 2014, dos quais 29.799 com ano de chegada a partir de 2010[9]. Se adicionarmos a isso o montante de haitianos que atuam na informalidade, buscaram empreender num negócio próprio ou estão indocumentados, o volume é provavelmente muito maior do que os números mostram. A título de ilustração, segundo dados do Sistema de Tráfego Internacional (STI) da Polícia Federal (OBMIGRA, 2016), 72.406 haitianos entraram pelas fronteiras brasileiras entre 2010 e 2015, enquanto que 12.656 saíram no mesmo período, resultando num saldo de 59.750.

O fato de o Brasil ter sido um dos principais destinos dos haitianos ao longo dos últimos anos não pode ser atribuído ao acaso, principalmente, levando em consideração que desde 2004 a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti – MINUSTAH – foi liderada pelo Brasil[10]. Além disso, o motivo pelo qual os haitianos vieram para o Brasil não pode ser reduzido ao acontecimento do terremoto, ainda que esta possa ser uma boa proxy para o estudo. Trata-se de uma aproximação, nesse sentido, pois, como mostram Fernandes, Milesi e Farias (2012), o que explica a emigração de haitianos é um conjunto de vulnerabilidades: instabilidade política, mazelas sociais e econômicas e catástrofes ambientais frequentes.

Os haitianos, num primeiro momento, iniciaram o processo normal de requisição de refúgio às autoridades brasileiras, mas, como, em geral, não atendiam aos critérios do CONARE (Comitê Nacional para Refugiados[11]) para concessão de refúgio, muitas solicitações foram indeferidas. Como resposta, o CNIg (Conselho Nacional de Imigração[12]) criou uma recomendação para conceder residência aos haitianos por razões humanitárias por meio de uma resolução normativa[13], como mostram Fernandes, Milesi e Farias (2012).

A distribuição espacial dos haitianos no território brasileiro

Apesar da porta de entrada principal ter sido a fronteira terrestre nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, os imigrantes haitianos não se distribuíram uniformemente pelo território brasileiro, tampouco se direcionaram apenas para os grandes centros econômicos.

Na verdade, a maioria dos haitianos no Brasil se encontra na região Sul, que é, curiosamente, a região brasileira mais distante do Haiti. Observando os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2014 por ano de chegada do imigrante, percebe-se que 59,2% dos haitianos no mercado formal de trabalho encontravam-se na região Sul (sendo Santa Catarina o principal destino), seguida pela **região Sudeste, com 28,2%, devido, sobretudo, à concentração na região metropolitana de São Paulo**. A soma das demais regiões contém 12,6% dessa população, com destaque para a região Nordeste, residência de apenas 0,3% dos haitianos com carteira assinada.

Sendo assim, não parece ser tão óbvio dizer que os haitianos se polarizaram em torno de grandes centros. Por mais que São Paulo seja a cidade com maior registro de presença de haitianos no Brasil, outros grandes centros como o Rio de Janeiro, Brasília e as capitais do Nordeste não apresentam a mesma evidência. Também não é óbvio que os haitianos tenham escolhido localidades mais próximas do Haiti, o que poderia ser possível dadas as dimensões continentais do nosso país, mas isso não se verifica nos dados, que mostram uma grande concentração na região Sul.

Várias hipóteses podem ser levantadas para explicar essa concentração, dentre as quais, daremos destaque para o chamado efeito de constituição de redes, ou seja, o fato de que os imigrantes tendem a migrar para áreas onde já existem comunidades de nacionais deste país. Há uma literatura considerável sobre esse tema, mostrando evidências de que esse tipo de fenômeno, de fato, ocorre ge-

ralmente em locais onde existem grandes comunidades prévias de imigrantes, como mostra o trabalho do economista George Borjas (1995), especialista em imigração e mercado de trabalho.

O mapa abaixo mostra o número de haitianos registrados em algum trabalho formal ao longo do ano de 2014, separando-os pelo ano de chegada ao País. A visualização permite acumular os anos para verificar as mudanças de 2009 até 2014, de modo a tentar identificar se os haitianos se concentram onde já existia presença de haitianos antes do terremoto.

Ainda que a presença de haitianos no Brasil seja, praticamente, inexpressiva antes do terremoto, há registros de haitianos (conforme dados da RAIS 2014) que chegaram ao Brasil antes de 2010: 685[14] registrados em 2014, dos quais 407 (59,4%) trabalhando formalmente na região Sul. Ou seja, há indícios de que este fenômeno existe no Brasil, ainda que numa escala muito menor, pois as comunidades de haitianos que existiam no Brasil eram muito menores do que as estudadas por Borjas (1995), por exemplo. Trata-se de um fator de grande importância para explicar fluxos migratórios em geral.

Localidades escolhidas também apresentam diferenciais socio-econômicos

Além disso, é possível argumentar que os imigrantes podem ter escolhido locais que ofereciam melhores oportunidades, tanto em termos de resultados no mercado de trabalho quanto de desempenho econômico e qualidade de vida de forma mais geral. De fato, segundo

cálculos realizados pela FGV/DAPP, a renda per capita média das localidades onde existem registros de haitianos é 41,5% superior à renda per capita nacional em 2010[15], o que sugere que localidades com melhor padrão de vida médio teriam sido escolhidas pelos imigrantes.

Também no mercado de trabalho é possível visualizar diferenças. Tomando por base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)[16], pode-se perceber que houve, em 2009, um saldo positivo geral entre admissões e desligamentos no mercado de trabalho de cerca de 400 mil postos, sendo aproximadamente 220 mil em cidades que tiveram presença de haitianos a partir de 2010 e 180 mil nas demais cidades. Ponderando pela população, estes valores representam, respectivamente, 0,25% e 0,18%. Ou seja, há indícios de que os haitianos teriam escolhido lugares que, em média, apresentam maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Futuras implicações

Tais informações sugerem a necessidade de isolar esses aspectos para ter uma estimativa não viesada do impacto da imigração haitiana no mercado de trabalho dessas localidades, o que será objeto de um esforço de pesquisa empreendido pela FGV/DAPP, ao longo de 2017, para estimar o efeito da imigração de haitianos no mercado de trabalho brasileiro, em linha com trabalhos na literatura internacional. O objetivo é apresentar evidências empíricas acerca desses impactos para o Brasil, que apresenta uma oportunidade única de estudar um fenômeno repleto de particularidades.

Mas para além disso, essas considerações trazem um insumo importante para a gestão de políticas públicas para a imigração no País. Ao tratar a imigração como um vetor estratégico de desenvolvimento para o País, é importante que os órgãos da administração pública sejam capazes de direcionar fluxos migratórios para localidades que possam necessitar mais da força de trabalho que tais migrantes podem oferecer, facilitando sua inserção e promovendo maior bem-estar para a população migrante ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento do País de forma estratégica, o que pressupõe um conhecimento prévio de quais forças tendem a levá-los espontaneamente para determinados lugares.

Notas

1. <http://www.cbsnews.com/news/red-cross-3m-haitians-affected-by-quake/>
2. <http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRSPE70B0N620110112>
3. UN DESA, 2015b.
4. Segundo a classificação do Banco Mundial (BANCO MUNDIAL, 2017), o Haiti faz parte do grupo de países de renda baixa, ou seja, com Renda Nacional Bruta (RNB) per capita menor que US\$ 1.005 em 2010, o que o colocava na posição 187 num ranking de 215 países no referido ano.
5. O Haiti aparecia em 145º no ranking do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 2010 segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano deste ano (PNUD, 2011).

6. UN DESA, 2015a.
7. http://popstats.unhcr.org/en/persons_of_concern
8. “Persons of concern” em inglês, referindo-se à soma de todos os grupos analisados pelo ACNUR.
9. Baseado nos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – do Ministério do Trabalho (OBMIGRA, 2016). Aqui foram utilizados todos os registros individuais independente de estarem ativos ou não em 31 de dezembro de 2014, ou seja, todos os haitianos que tiveram pelo menos alguma passagem pelo mercado formal de trabalho no ano.
10. Em 2017 o Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu encerrar as atividades da missão, o que deve ocorrer em outubro, quando será instaurada uma missão menor, a MINUJUSTH – Missão das Nações Unidas para Apoio da Justiça no Haiti.
11. Órgão vinculado ao Ministério da Justiça com membros de outros ministérios e entidades da sociedade civil, responsável pela análise dos pedidos de refúgio e promoção de ações de assistência aos refugiados.
12. Órgão vinculado ao Ministério do Trabalho com representantes de outros órgãos da administração pública e entidades da sociedade civil. É responsável pela formulação de políticas na área de Imigração no Brasil e soluciona casos omissos não amparados por dispositivos legais existentes ou com diferentes interpretações possíveis.
13. Resolução Normativa 97/2012, disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/trab_estrang/resolucoes-normativas.htm>. Acesso em 17 fev 2017.
14. Este número é bem diferente do que mostra o Censo Demográfico (IBGE, 2010), que registra apenas 54 haitianos vivendo no país em 2010. Por se tratar de um registro administrativo, é natural que a RAIS apresente um número maior que o do Censo, que é baseado em amostragem.
15. Cálculo realizado com dados de PIB a preços correntes e População de 2010 (IBGE, 2010).
16. BRASIL, 2017.

Um trabalho regido pela gestão democrática DE Itapecerica da Serra

CYNTHIA SENNA DE MACEDO (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)



Projeto – Pensar, Caminhar e Criar (EE Donizetti Aparecido Leite)

Sempre é bom dividir com os colegas do *Programa Escola da Família* aquilo que tem gerado aprendizagem, bons resultados e satisfação. Desta vez é a Diretoria de Itapecerica da Serra que vem apresentar um pouco de sua metodologia de trabalho. Vamos a ela!

A **sustentabilidade do trabalho é garantida** pelo apoio incondicional da Dirigente Regional de Ensino. Ela elogia, incentiva, e isso move a equipe a querer doar o seu melhor e a fazer tudo com qualidade. A Supervisora de Ensino também atua contiguamente ao PEF, oferecendo suporte e auxiliando nas ações e projetos. Poder contar com essas duas figuras é o mesmo que injetar na veia dos educadores um coquetel de ânimo, coragem e determinação. E é nessa toada que o *Programa Escola da Família* vai ganhando visibilidade entre os demais projetos da Pasta.

SEJA BEM-VINDO!

As reuniões semanais são organizadas com muito carinho e cuidado, mas de nada adianta ter uma pauta maravilhosa se o anfitrião não sabe acolher. É o mesmo que oferecer um jantar com pratos elaboradíssimos, mas, sem uma boa recepção, sem um serviço de mesa simpático e cordial. Lembrando que um bom garçom é aquele que não leva à mesa gestos bruscos, descuidados, mesmo que esteja vivendo algum problema de ordem pessoal.

ATITUDES QUE NÃO PODEM FALTAR NAS REUNIÕES DE TRABALHO

Incentivar e motivar a equipe a todo momento.

Saber ouvir os educadores, pois esses sempre estão repletos de anseios expectativas.

Reverberar o sentimento de que é possível fazer a diferença na vida das comunidades.

Lembrar os educadores que os propósitos do PEF superam as dificuldades.

Reconhecer e valorizar o esforço e dedicação de cada educador, POR MENOR QUE SEJA.

EU SOU PARTE

O educador que se sente parte do PEF e, não à parte, desenvolve sentimentos como: compromisso, paixão pelo fazer, respeito às diversidades, alteridade e gratidão – à vida, ao trabalho, à Educação e ao Programa.

EXEMPLOS DE ALGUMAS AÇÕES E RESULTADOS ANIMADORES

- *Projeto Quem Falta Faz Falta* – diagnóstico, acompanhamento, atendimento aos pais e encaminhamentos. Em 2016, lista de alunos vulneráveis à evasão reduziu de 2.513 para 1.026, ou seja, 1.487 alunos resgatados. Um total de 392 alunos evadidos retornaram à escola para o Fundamental I e II e Ensino Médio.

- Grêmios Estudantis: em 2017, quatro formações temáticas (Concepção do Grêmios e Estatuto, Plano de Ação, Avaliações Internas e Externas e Currículo Oficial do Estado de São Paulo).
- Mediação de Conflitos na Escola: mediação entre as partes, registro, contato com os pais e ações conciliadoras.
- Projeto Ensinando Português e Matemática: média de 120 alunos atendidos nos fins de semana, em 2016.
- *Campanha do Agasalho 2017*: 29.107 peças doadas para comunidades e para instituições diversas.
- *Projeto Viver com Saúde*: publicação da 5ª edição do livro de receitas saudáveis.
- *Projeto – Pensar, Caminhar e Criar*: caminhada para exploração sensorial e espacial; depois, realização de exposição sobre sustentabilidade.

Um trabalho consistente, compartilhado e aberto para novas possibilidades é a característica marcante de uma Educação que tem como base a gestão democrática. Nesse modelo ninguém fica de fora e os talentos e habilidades são revelados, enaltecidos e somados aos de outras pessoas.

Ficam aqui as dicas da DE Itapeverica da Serra para todos os educadores do PEF!

Um 2018 de importantes aprendizagens, saberes e fazeres!

Programa Escola da Família – onde se aprende a ser melhor **DE Bragança Paulista**

LUCIANA HANSEN (PCNP DE PROJETOS ESPECIAIS)



Uma comunidade que cria e aprende

A escola que queremos não é aquela em que nossos alunos se sintam presos, engaiolados. Não! Queremos uma escola que os faça livres, conscientes e, acima de tudo, mais felizes.

Em agosto, o *Programa Escola da Família* completou quatorze anos de existência. E de lá para cá, ele continua realizando um trabalho socioeducativo que beneficia muita gente: comunidades, educadores universitários e a própria escola. Para isso, também conta com a colaboração e dedicação de parceiros e educadores voluntários.

Seus quatro eixos norteadores – cultura, esporte, saúde e qualificação para o trabalho – são a base das ações e atividades. Os projetos pensados cumprem os objetivos do Programa e, quando executados, trazem benefícios ao público participante, como múltiplos conhecimentos e qualidade de vida.

Para as comunidades que vivem imersas em um contexto de poucas oportunidades e de intensa vulnerabilidade social, as escolas com PEF são os únicos espaços em que crianças, jovens e adultos são colocados diante de uma outra realidade de vida, podendo usufruir de uma programação que lhes permite conhecimento e bem-estar. Nesse ambiente de final de semana, talentos são descobertos, habilidades despontam e são desenvolvidas e famílias se integram melhor com a escola. A programação oferecida pelo PEF permite a escolha e a participação na atividade de preferência. Isso atrai o público e causa prazer, pois fazer o que se gosta é a melhor coisa do mundo!

Além disso, o PEF valoriza as características e saberes locais, as manifestações culturais – tradicionais ou não; promove a cidadania, a emancipação e a conclamada cultura de paz.

O Programa também busca, incessantemente, articular suas atividades com a semana letiva, levando em consideração o planejamento escolar, o aspecto ensino-aprendizagem e a importância da família nesse processo. Escola e família que convivem em sintonia costumam ter atitudes em comum acordo, e essas contribuem para a boa formação dos alunos. Essas duas instituições, inegavelmente, são fundamentais na sociedade e cada qual desempenha um papel que, somados, se completam.

O PEF recebe a comunidade irrestritamente e sem nenhum tipo de discriminação. É um local de novas e antigas amizades; de pessoas de todas as idades, origens, profissões etc., que são tratadas com igualdade, independentemente do que venham buscar.

Fato é que o Programa mudou o conceito de escola, pois essa deixou de ser somente local de aprendizagem formal, com funcionamento de segunda a sexta. A comunidade que participa dela, aos sábados e domingos, aprende que a democracia faz parte do perfil da verdadeira escola. Aprende também que, por ser de todos, precisa ser cuidada com carinho e proteção. A isso damos o nome de preservação!

A diminuição dos índices de violência, graças ao *Programa Escola da Família*, tem melhorado a relação entre alunos e entre membros das comunidades. Assim, tem sido mais fácil entender que a escola deve ser lugar de convivência saudável e de ações voltadas para um comportamento mais cidadão. A comunidade que usufrui do Programa é educada a perceber que seu direito de participar caminha paralelamente ao dever de um comportamento respeitoso, colaborativo e comprometido com atitudes pacíficas.

O mundo tem vivido a necessidade de mudanças significativas, principalmente em setores em que ainda há muito conflito e onde a vida continua sendo banalizada. Isso conclama visões e atitudes mais criteriosas e profundas, que envolvam: a sociedade civil, a economia, a política, a cultura, a saúde e, sem dúvida alguma, a EDUCAÇÃO.

Pelo aqui exposto, e pelo valor que o *Programa Escola da Família* tem hoje na educação pública paulista, no dia 15 de setembro foi realizada uma ação sociocultural, em comemoração aos quatorze anos de PEF. O evento foi realizado na Diretoria de Ensino, das 8h às 12h, com a participação de representantes, alunos, vice-diretores das 23 escolas do Programa, e teve o apoio do Dirigente Regional de Ensino, Adilson Moreira Condesso.

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves

Dança para despertar ideias e possibilidades

VINÍCIUS CASTELLI

11/08/2017 | 07:00



Ballet Stagium apresenta o espetáculo *Preludiando*, em escolas estaduais de S. André

Quando a arte vai ao encontro dos que não têm, muitas vezes, nem oportunidades, o que se vê é a expansão de pensamentos, ideias e possibilidades. De sonhos até. E é isso o que está acontecendo em algumas escolas estaduais de Ensino Fundamental em Santo André. Quem se encarrega de mostrar um “novo mundo” aos jovens é ninguém menos do que o *Ballet Stagium*, que hoje soma 46 anos de história. O projeto, *Ballet Stagium nas Escolas*, é fruto de parceria entre o Sesc, FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) e *Programa Escola da Família*.

Ontem, os bailarinos, acompanhados pela coreógrafa, diretora e criadora da companhia, Marika Gidali, apresentaram-se por duas vezes na EE Padre Aristides Greve, no bairro Camilópolis, para cerca de 1.100 alunos, no total. O que se viu foram olhos atentos e crianças emocionadas aos passos de dez profissionais, que usaram como palco o linóleo, montado na quadra da escola para apresentar o espetáculo *Preludiando*.

Segundo Marika, esse trabalho tem enorme importância. “Arte e Educação andam juntas”, diz. E acredita que o jovem pode usar no futuro a sensibilidade que, neste caso, a dança é capaz de despertar.

Antony Santos dos Reis, 16 anos, se emocionou com a obra. “Estava ansioso. Tinha muita coisa acontecendo, com bailarinos na frente, na parte de trás”, diz ele, que afirma dançar o tempo todo. “Danço em casa, na escola, já pensava há um tempo em fazer aulas”, confessa. Beatriz Peliceo Almasa, 16, é outra que se identifica com a arte. Já fez aulas de balé clássico, *jazz* e sonha seguir adiante. “A dança é algo muito forte para mim. Gosto de me expressar por meio dela”, diz.

Além disso, ambos acreditam que, no caso da dança, é uma forma também de quebrar preconceitos. “Muitos acreditam fortemente em certos estereótipos e a gente vem tentando quebrar isso dentro da escola”, afirma o aluno.

O *Ballet Stagium* já passou por outras três escolas do município e em todas elas os alunos ficaram atentos,

garante Solange Bailão, professora e coordenadora do núcleo pedagógico da Diretoria de Ensino de Santo André. “Na escola Américo Brasiliense foram 1.800 estudantes na plateia. Queremos ampliar os horizontes deles”, explica. “Tem de oferecer leque de opções.”

Maristela de Matos Couto, diretora da EE Padre Aristides Greve, acredita que a presença da Cultura faz toda a diferença na vida das pessoas. “É uma realidade (da dança) que muita gente não tem e a escola tem de dar essa oportunidade.”

Ao fim da apresentação, Marika pediu para que Antony e Beatriz mostrassem o que sabem de dança para ela e, em seguida, fez o convite para que conheçam a escola. “Mas tem de se dedicar”, avisa. “Se, de todas essas pessoas, a dança tocar uma, já valeu a pena. Mas garanto que toca muito mais”, encerra Marika.

O *Ballet Stagium* ainda se apresentará, dia 22, na EE Senador João Galeão Carvalhal e, no dia seguinte, para os alunos da EE Padre Agnaldo Sebastião Vieira.

Fonte: <http://www.dgabc.com.br/Noticia/2763726/danca-para-despertar-ideias-e-possibilidades#>

Escola pública de Santos trabalha o cuidado com a terra e as pessoas

PROJETO DE HORTA COMUNITÁRIA DA EE AZEVEDO JÚNIOR
ATUA COM SISTEMA DE PERMACULTURA

15 AGO. 2017

DIÁRIO DO LITORAL



Projeto é desenvolvido por membros e voluntários do *Programa Escola da Família* aos sábados e domingos; ideia é trabalhar o cuidar e o compartilhamento / Foto: Rodrigo Montaldi/DL

Um espaço ocioso e o desejo de transformação deram vida à horta comunitária da Escola Estadual Azevedo Júnior, em Santos. A união da coordenação da unidade, duas estudantes do *Programa Escola da Família* e de um voluntário vem gerando resultados positivos na comunidade escolar. Há estufa artesanal e minhocário. O cultivo é baseado na permacultura, sistema que tem como princípio os cuidados com a terra, as pessoas e o compartilhamento.

“A ideia da horta surgiu em 2014. Era pequena. Começamos a plantar alface e temperos, mas, por conta do solo, não vingou. O espaço era grande e ocioso. Foi quando as meninas do *Programa Escola da Família* trouxeram o Thomas e conseguimos transformar o solo”, disse Eliana Maria Grossi, vice-diretora da EE Azevedo Júnior.

Thomas Tomeco é ativista ambiental e atua como voluntário na escola. Seus cuidados modificaram o terreno da horta. “O solo tinha PH ácido e estava proliferando plantas ácidas e tóxicas. Conseguimos pó de pedra (cal virgem) e conseguimos tornar o PH alcalino e tudo mudou”, explicou. As minhocas também ajudaram no processo. “Elas comem a terra e produzem húmus. ‘Comem’ a terra antiga e produzem nova.”

O método utilizado e trabalhado com os alunos participantes do projeto é o da permacultura. “Trabalhamos explicando as diferenças entre a monocultura e permacultura, que tem como princípio cuidar das pessoas e da terra e partilhar conhecimentos. Temos milho, feijão, hortaliças e temperos. Temos a taioba, que é comestível, e plantas que são ricas em proteínas e com poder medicinal”, destacou Tomeco. A horta conta ainda com árvores de jaca, amora e goiaba.

A estudante Karyna, de 12 anos, teve mais contato com a terra na escola. “Já mexia na terra porque vou em um sítio, mas aprendi a mexer com as minhocas na escola. É muito bom”, disse a jovem que cursa o 7º ano na escola, enquanto cuidava do minhocário.

PEF

A coordenadora do *Programa da Escola da Família* (PEF) da Diretoria de Ensino de Santos, Cynthia Maria Costa, destacou a importância do projeto da horta comunitária, que também é realizado em outras escolas.

“É um espaço de pertencimento da comunidade e dos alunos da escola, que proporciona o contato com a natureza e a biologia. O projeto também pode gerar renda para quem aprende o cultivo”, destacou Cynthia.

A universitária Thayane Ferreira Calixtrato, que cursa Serviço Social e é bolsista do *Programa Escola da Família*, destacou a relevância do trabalho para a sua formação. “É uma experiência prática que temos para a nossa profissão que trabalha projetos sociais. Nós convidamos os voluntários a participar, assim como chamamos o Thomas.”

Karolyne Almeida, também estudante de Serviço Social, chamou a atenção para as outras oficinas oferecidas pelo PEF na EE Azevedo Júnior. “É para os alunos e também aberto à comunidade. O projeto é realizado aos sábados e domingos, das 9h às 17h. Temos futebol, tênis de mesa, basquete, aula de dança, alongamento. É só chegar”, ressaltou.

Mais informações sobre a horta comunitária e o trabalho desenvolvido na EE Azevedo Júnior podem ser obtidas na página do projeto no Facebook: Escola da Família EE Azevedo Júnior.

Fonte: <http://www.diariodolitoral.com.br/santos/escola-publica-de-santos-trabalha-o-cuidado-com-a-terra-e-as-pessoas/102703/>

Projeto Boca de Cordel DE Votuporanga

O projeto *Boca de Cordel* foi desenvolvido, nos dias 26 e 27 de agosto, na EE José Abrão Melhem, com o público participante do PEF e, durante as semanas, com os alunos, tendo o apoio dos professores de Língua Portuguesa e de Arte, além do envolvimento da Sala de Leitura, na produção de textos e divulgação do projeto. Este projeto teve como objetivo principal conhecer a literatura característica da região Nordeste do nosso País e o modo simples do sertanejo, assim como, valorizar e respeitar a cultura regional, experiências comunitárias e o imaginário do folclore, presente na literatura de cordel, além de ilustrar folhetos de acordo com as narrativas, explorar a poesia como meio de expressão de sentimentos e anseios. O projeto *Boca de Cordel* incentivou o hábito da leitura e a construção de produções de texto, de maneira a contribuir com as disciplinas em sala de aula.

Fonte: *Boletim Informativo da Educação nº 33.*



A professora de Artes, Fernanda Mouro Ferreira Menes, alunos do 7º ano e seus trabalhos de xilogravura



Secretaria de Lazer, Esporte e Juventude, Diretora de Educação Municipal e *Programa Escola da Família* – juntos!

Nos dias 19 e 20 de agosto, o *Programa Escola da Família* da EE de Nova Luzitânia recebeu em seu espaço e período de atividades o projeto “Recreando no Lazer – Curso e Evento”, promovido pela Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude, Coordenadoria de Esporte e Lazer Geral do Estado de São Paulo. O projeto foi trazido a Nova Luzitânia por meio de uma parceria com a Divisão Municipal de Lazer e Esporte, que, por sua vez, estabeleceu também parceria com a Escola Estadual de Nova Luzitânia, para que esse grande evento fosse realizado no *Programa Escola da Família*. O objetivo foi demonstrar as ações de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida, com a realização de capacitação, integração e socialização, que conscientizam as pessoas sobre a necessidade e a importância

EE de Nova Luzitânia “Recreando no Lazer” DE Votuporanga

do lazer para a saúde do ser humano. Professores de toda as áreas do ensino, universitários do PEF, líderes comunitários, estudantes do magistério, Educação Física, Ensino Médio e Grêmios Estudantis constituíram o público-alvo do evento.

As oficinas possibilitaram a confecção de jogos e brinquedos com materiais simples e alternativos. O encerramento, no domingo, foi aberto à comunidade e contou com a presença de crianças, jovens e adultos. Foram quinze horas de ensino, aprendizagem, recreação e lazer, e isso propiciou aos participantes do curso/evento a vivência de todo o conteúdo trabalhado durante as oficinas.

Fonte: *Boletim Informativo da Educação nº 33.*

Livro conta atividades do Programa Escola da Família realizadas na DE Suzano

PUBLICAÇÃO REÚNE EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS, EDUCADORES VOLUNTÁRIOS E PARTICIPANTES DA COMUNIDADE.

TER., 29.08.2017



As escolas estaduais de Suzano promovem os 14 anos do *Programa Escola da Família* com um livro de relatos e depoimentos de experiências que o construíram na região. São histórias de solidariedade, gratidão, superação e sucesso. Até mesmo o próprio processo de produção do livro relembra essa trajetória de conquista baseada em parceria, dedicação, persistência, apoio e oportunidade. Os textos foram elaborados durante os meses de junho e agosto, a partir das falas de bolsistas universitários, vice-diretores, educadores voluntários, alunos e participantes da comunidade.

Os bolsistas universitários reconhecem a importância do Programa para que consigam conquistar o tão sonhado diploma, que muitas vezes é o primeiro na família. Além disso, têm o aprendizado profissional e pessoal das relações construídas aos finais de semana. “O *Programa Escola da Família* nos proporciona ingressar em cursos que nos levam a uma profissão e podemos dizer também que nos torna pessoas melhores”, afirma Maurício dos Santos, ex-educador universitário que concluiu o curso de Matemática em 2016.

Para a educadora universitária Amanda Cristina, “é como se o Programa fosse uma graduação da convivência dos alunos e comunidade, o que permite conhecer a diversidade de cada contexto de vida”. O educador voluntário Paulo Magalhães destaca como essas relações foram importantes em sua vida ao dizer: “a *Escola da Família* foi um remédio para minha alma”.

Além das oportunidades de lazer, esporte e cultura, destacam o acolhimento, o respeito e a valorização que recebem na escola. “Hoje eu vou à escola aprender e ensinar, e, acima de tudo, é um lugar onde eu sei que vou encontrar apoio, seja quem eu for, ou de onde eu vier”, diz Lucas Gabriel, participante da comunidade, de 17 anos. Outro participante da comunidade, Jonathan Mergulhão, diz que “não é apenas vir e me divertir, é também ver como a escola ajuda o próximo”.

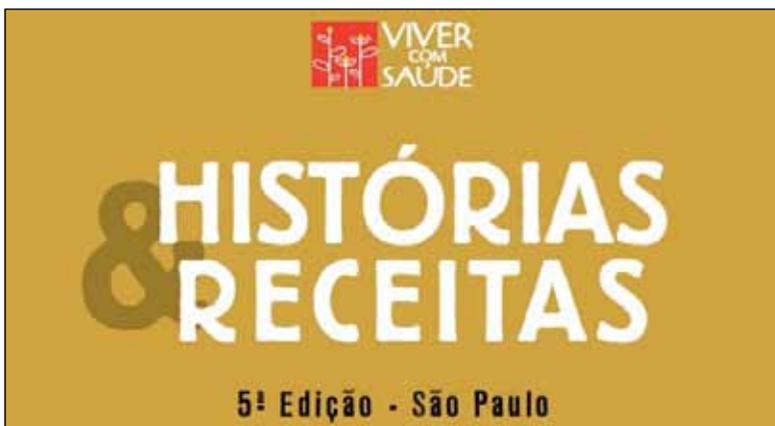
O depoimento do técnico de informática e participante da comunidade, Jair Barbosa, resume bem a missão do Programa, ao abrir as escolas aos finais de semana, quebrando barreiras reais e simbólicas e servindo de ponte entre a comunidade, seus sonhos e um futuro melhor. Segundo ele, “quando o *Programa Escola da Família* foi lançado em 2003, comecei a entrar na escola pela porta da frente, pois eu nunca mais precisei pular o muro para praticar meu esporte favorito”.

Fonte: http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/de-de-suzano-comemora-os-14-anos-do-escola-da-familia-com-livro-de-relatos-e-depoimentos#.WaWCnluB_Xc.email

Escola da Família lança livro de receitas em parceria com a Fundación Mapfre

MAIS DE 500 EXEMPLARES SERÃO DISTRIBUÍDOS DURANTE O MÊS DE OUTUBRO.

26/10/2017



Capa da 5ª edição do livro *Histórias & Receitas*

O livro *Histórias & Receitas* (5ª edição) será lançado dia 28 de outubro na EE João Baptista de Oliveira, em Itapecerica da Serra. Fruto de um trabalho conjunto entre o *Programa Escola da Família* (PEF) e a Fundación Mapfre, a publicação tem como objetivo divulgar receitas que incentivam a uma alimentação saudável.

Desde 2011, o PEF vem desenvolvendo uma parceria com a Mapfre na execução do projeto *Viver com Saúde*. Atualmente, 25 Diretorias de Ensino participam do projeto e têm a oportunidade de conhecer os benefícios de uma alimentação saudável, variada e equilibrada, além de colaborar para o livro de culinária *Histórias & Receitas*, realizado pela Mapfre com o apoio da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) e da Secretaria da Educação.

A formação oferecida, tanto presencial quanto a distância, às coordenações locais do *Programa Escola da Família*, traz, a cada ano, conceitos mais atualizados que revitalizam o projeto, o que atrai mais público, incluindo crianças.

Durante o ano, os professores do PEF criam oficinas lúdicas sobre alimentação mais saudável, promovem o resgate de histórias familiares e salientam a importância da atividade física. As crianças participantes ajudam a selecionar a receita mais representativa de sua escola. A receita é previamente degustada antes de ser publicada no livro *Histórias e Receitas*, editado pela Fundação Mapfre.

Assim, um novo livro é lançado anualmente. A 5ª edição, com receitas escolhidas a partir do trabalho

desenvolvido em 2016, está sendo encaminhada às escolas participantes neste mês. Nas unidades escolares, cada autor de receita receberá um exemplar do livro. Mais de 500 exemplares serão distribuídos durante o mês de outubro.

Em 2016, participaram do projeto as Diretorias de Ensino das seguintes regiões: Adamantina, Americana, Apiaí, Assis, Botucatu, Diadema, Guarulhos Norte, Guarulhos Sul, Itapeçerica da Serra, Itapeva, Itapevi, Mauá, Mirante do Paranapanema, Mogi das Cruzes, Ourinhos, Piracicaba, Presidente Prudente, Santo André, Suzano e Tupã.

Para acessar o PDF da edição 2015 do livro *Histórias & Receitas*, clique no *link* abaixo. A 5ª edição será publicada logo após o lançamento do livro impresso.

Fonte: <http://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/InternaNoticias.aspx?codNoticia=1126&codigoMenu=49>.

Programa Rede Escolai encerra atividades de 2017

12/12/2017



Encerramento das atividades do *Programa Rede Escolai* em 2017

A Fundação Otacílio Coser (Foco) e o Programa Escola da Família trabalham em parceria há anos para promover o desenvolvimento comunitário.

O *Programa Rede Escolai* concluiu as atividades deste ano. A cerimônia de encerramento foi realizada na manhã do dia 29 de novembro, no auditório da Biblioteca Mário de Andrade, a convite da Fundação Otacílio Coser (Foco). Estiveram presentes no evento mais de 130 pessoas, entre as quais Dirigentes de Ensino, representantes da FDE, supervisores, PCNPs, diretores, vice-diretores do *Programa Escola da Família*, coordenadores, professores e alunos das escolas participantes.

Durante a cerimônia foram anunciadas as 10 escolas premiadas pelo *Rede Escolaí*. O gesto foi uma forma de reconhecer todo o trabalho realizado em 2017 para mobilizar comunidades, familiares e voluntários. Ao final do evento, a cantora e musicista Adriana Sanchez, convidada pela Foco, apresentou uma parte de seu espetáculo *Barra da Saia*. A atração musical trouxe uma releitura das canções de Luiz Gonzaga.

A Foco, responsável pelo Rede Escolaí, é parceira do *Programa Escola da Família* há anos. As ações do Rede Escolaí têm a finalidade de impulsionar a sociedade a se comprometer com as escolas da rede pública, fornecendo recomendações que ajudem a promover o desenvolvimento comunitário. Neste ano, 27 escolas de 8 Diretorias de Ensino aderiram ao Rede Escolaí. Dessas, 17 participam do *Programa Escola da Família*.

REDE ESCOLAÍ

Programa desenvolvido em escolas públicas com o objetivo de mobilizar toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais, diretores e voluntários) para que ela seja mais participativa e cidadã. O programa propõe um conjunto de atividades realizadas dentro e fora da escola, com o objetivo de dar subsídio para que as comunidades se fortaleçam e passem a atuar em prol da melhoria da educação.

Fonte: *Boletim FDE*, ano III, número 61, dez. 2017.



Escola da Família da capital funda 1ª Academia de Letras para alunos e comunidade

*ESTUDANTES TOMARAM POSSE NO DOMINGO (1º);
CADEIRA PRINCIPAL HOMENAGEIA RUTH GUIMARÃES BOTELHO*
SEG, 02.10.2017

A Escola Estadual Dr. Alberto Cardoso de Mello Neto será a primeira da rede paulista a participar do projeto *Academia Estudantil de Letras*. Neste domingo (1º), 11 alunos do Ensino Médio da unidade na zona Norte da capital tomaram posse em evento com a presença do secretário da Educação, José Renato Nalini, e de Joaquim Maria Botelho, filho de **Ruth Guimarães Botelho**, escolhida como patrona da cadeira principal da agremiação.

Adaptada para o público infantil e adolescente do *Programa Escola da Família*, da qual a unidade é integrante, a Academia

tem como intenção incentivar a leitura dentro e fora da sala da aula. Para isso, estão planejados encontros semanais, sempre aos sábados, sobre literatura e expressão artísticas. Palestras e o “Chá dos Acadêmicos” também fazem parte da programação.

Alunos e comunidade do entorno com dificuldade de aprendizagem também podem frequentar as reuniões da Academia. A proposta, que será levada a outras unidades da rede por adesão, é promover a cultura brasileira e a língua portuguesa.

AUTORES HOMENAGEADOS

Para seleção dos patronos, cada aluno escolheu um escritor de preferência. Além deles, também participam alunos iniciantes (suplentes) do 6º ano do Ensino Fundamental. A lista inclui: Mia Couto, Carlos Drummond de Andrade, Adriano Suassuna, Jorge Amado, Carolina Maria de Jesus, Monteiro Lobato, Maurício de Sousa, Ruth Rocha, Euclides da Cunha e Clarice Lispector.

Fonte: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/escola-da-familia-da-capital-funda-1-academia-de-letras-para-alunos-e-comunidade/>.

A MOÇA TOMANDO CAFÉ – CASSIANO RICARDO

Num salão de Paris
a linda moça, de olhar gris,
toma café.

Moça feliz.

Mas a moça não sabe, por quem é,
que há um mar azul, antes da sua xícara de café;
e que há um navio longo antes do mar azul...
E que antes do navio longo há uma terra do Sul;
e antes da terra um porto, em contínuo vaivém,
com guindastes roncando na boca do trem
e botando letreiros nas costas do mar...

E antes do porto um trem madrugador
sobe-desce da serra a gritar, sem parar,
nas carretilhas que zunem de dor...

E antes da serra está o relógio da estação...

Tudo ofegante como um coração
que está sempre chegando, e palpitando assim.

E antes dessa estação se estende o cafezal.

E antes do cafezal está o homem, por fim,
que derrubou sozinho a floresta brutal.

O homem sujo de terra, o lavrador
que dorme rico, a plantação branca de flor,
e acorda pobre no outro dia... (não faz mal)
com a geada negra que queimou o cafezal.

A riqueza é uma noiva, que fazer?
que promete e que falta sem querer...
Chega a vestir-se assim, enfeitada de flor,
na noite branca, que é o seu véu nupcial,
mas vem o sol, queima-lhe o véu,
e a conduz loucamente para o céu
arrancando-a das mãos do lavrador.

Quedê o sertão daqui?

Lavrador derrubou.

Quedê o lavrador?

Está plantando café.

Quedê o café?

Moça bebeu.

Mas a moça, onde está?

Está em Paris.

Moça feliz.

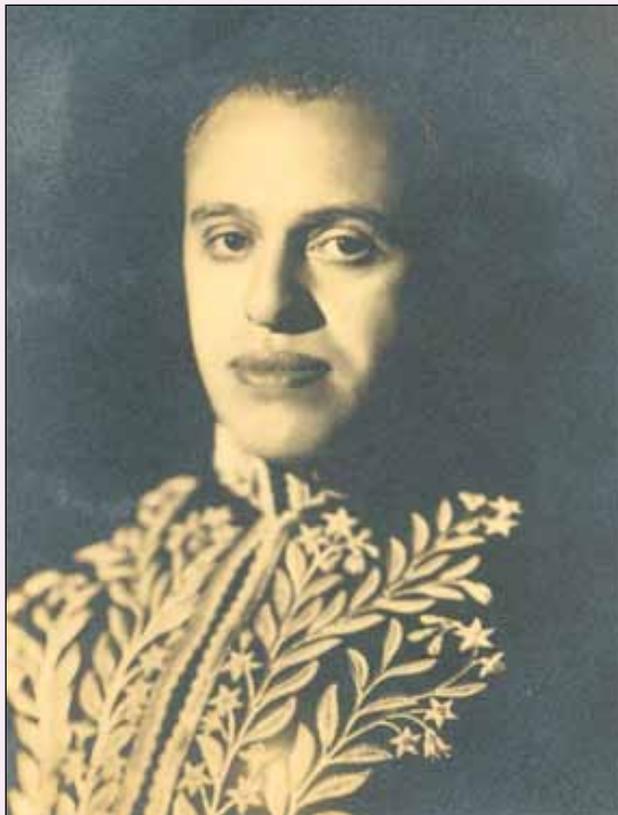
PARA SABER MAIS...

POR CARLOS EDUARDO VARELLA PINHEIRO MOTTA

Doutorado em Letras – Literatura e Língua Portuguesa (PUC-Rio, 2013)

Mestrado em Linguística, Letras e Artes (PUC-Rio, 2008)

Graduação em Jornalismo (PUC-Rio, 2001)



Cassiano Ricardo

Cassiano Ricardo Leite nasceu em 26 de julho de 1895, em São José dos Campos (SP), filho de Francisco Leite Machado e Minervina Ricardo Leite. Após terminar os estudos em sua cidade natal, muda-se para São Paulo, onde matricula-se no curso de Direito, que concluiria em 1917 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal.

Em sua extensa atividade como jornalista, trabalha em veículos como *Correio Paulistano*, como redator, e *A Manhã*, como diretor. Ademais, funda, em 1924, a revista literária *Novíssima*, dedicada ao movimento modernista e ao intercâmbio cultural pan-americano. Posteriormente, também fundaria as revistas *Planalto*, em 1930, e *Invenção*, em 1962.

Em 1937, inaugura, junto a Cândido Mota Filho e Menotti del Picchia, o movimento político intitulado como “A Bandeira”, que se opunha diretamente ao Integralismo, de cunho fascista e com participação do ex-companheiro Plínio Salgado. Assim, incorpora a ideologia do movimento no jornal *O Anhanguera*, que dirigia na época, representada pelo slogan: “*Por uma democracia social brasileira, contra as ideologias dissolventes e exóticas*”.

Em 1950, é eleito presidente do Clube da Poesia, em São Paulo, instituindo um curso de Poética e dando início à publicação da coleção “Novíssimos”, destinada a disseminar a poesia e ideologia da época. Três anos depois, é nomeado chefe do Escritório Comercial do Brasil em Paris, cargo que ocupa durante cerca de um ano.

No campo da literatura, estreou em 1917 com a publicação do livro de poemas *A flauta de Pan*, com demarcada inspiração na poesia parnasiana e simbolista. Em termos ideológicos, adota na obra a posição nacionalista do modernismo. Entre as suas obras vinculadas ao movimento, destacam-se *Vamos caçar papagaios* (1926), *Borrões de verde e amarelo* (1927) e *Martim Cererê* (1928).

Em 1943, inaugura uma nova etapa de sua carreira com a publicação de *O sangue das horas*, marcado pelo lirismo introspectivo-filosófico, que se intensifica na obra seguinte, *Um dia depois do outro* (1947). Posteriormente, manifesta interesse nas experiências do Concretismo e do Praxismo, movimentos da poesia de vanguarda nas décadas de 50 e 60, o que daria origem ao livro *Jeremias sem-chorar* (1964).

Em paralelo, dedica-se às atividades de historiador e ensaísta, tendo publicado, nesse campo, em 1940, o livro *Marcha para Oeste*, no qual estuda o movimento das entradas e bandeiras.

Cassiano também integraria o plantel do Conselho Federal de Cultura e da Academia Paulista de Letras. Na Academia Brasileira de Letras, onde ocupa a Cadeira 31, exibe atuação expressiva, como Relator da Comissão de Poesia e idealizador do processo de renovação da Instituição.

Em 14 de Janeiro de 1974, falece no Rio de Janeiro, em decorrência da diabetes, passando à posteridade como um dos ícones da poesia modernista e de vanguarda.

Referências:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2001.
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Biografia*: Cassiano Ricardo. <http://www.academia.org.br/academicos/cassiano-ricardo/biografia>

Fonte: <https://www.infoescola.com/literatura/cassiano-ricardo/>.

